



CULTURA E PARTICIPAÇÃO POPULAR:

DÍALOGOS COM MOVIMENTOS A PARTIR DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA

Vereadora Elaine do
QUILOMBO PERIFÉRICO
Mandata Coletiva na Cidade de São Paulo


CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO





FICHA TÉCNICA



Textos Quilombo Periférico:

Elaine Mineiro, Ellen Rio Branco, Jenyffer Nascimento e Mara Esteves

Textos convidados:

Movimento de Cultura Cidade Tiradentes, Cleiton Ferreira (Fofão), Alessandra Leite (Biblioteca Djeanne Firmino), Tiago Paixão, Ocupação Cultural Mateus Santos, Núcleo Gestor da Casa Cultural Hip Hop Jaçanã (Thais Resende, Day Moreira, Davi Albuquerque e Marcus Schaefer), Grupo Ururay - Patrícia Freire, Ciléia Biaggioli e Amanda Nascimento (MTR-SP)

Relatório de dados Quilombo Periférico: **Alexandre Kakuham**

Projeto Gráfico, ilustrações e diagramação: **Silvana Martins Costa**

Fotos: **Gustavo Pagador**

Orelha: **Vinicius Nascimento**

Revisão: **Mara Esteves**

Revisão Final: **Jenyffer Nascimento e Ellen Rio Branco**

Realização: **Mandata Quilombo Periférico**



REDES SOCIAIS DO QUILOMBO PERIFÉRICO



@quilomboperiferico



@quilomboperifa



@MandataQuilomboPeriferico



www.quilomboperiferico.com.br



articulacaopoliticaquilombo@gmail.com



CULTURA E PARTICIPAÇÃO POPULAR:

DIÁLOGOS COM MOVIMENTOS A PARTIR DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

2024



ELAINE MINEIRO
VEREADORA NA MANDATA
COLETIVA QUILOMBO PERIFÉRICO
- SÃO PAULO

Elaine Mineiro é mãe, geógrafa, arte educadora e articuladora cultural. Como vereadora da cidade de São Paulo compõe a Comissão de Educação, Cultura e Esportes, a extraordinária de Criança, Adolescente e Juventude. Presidiu a subcomissão de Cultura e atuou na comissão de Finanças e Orçamento entre 2021 e 2022 quando também integrou a corregedoria da casa. Antes disso, foi coordenadora de núcleo de base da UNEafro Brasil no Jd. Pantanal, bairro de São Miguel Paulista; atuou na Comunidade do Jongo dos Guaianás e no grupo Samba das Pretas, na Cidade Tiradentes, na região leste de SP.



DÉBORA DIAS
COVEREADORA NA MANDATA
COLETIVA QUILOMBO PERIFÉRICO
- SÃO PAULO

Débora Dias tem 26 anos, jovem negra, lésbica. É estudante de Ciências Sociais na UNIFESP onde integra o grupo de estudos Laroyê que pesquisa culturas infantis e pedagogias descolonizadoras. É educadora popular e militante do Núcleo UNEafro Brasil Ilda Martins na Fazenda da Juta e da Juventude UNEafro. Também é artista e pesquisadora da Coletiva Emaná que constrói arte e ações educativas baseadas no feminismo interseccional em Sapopemba. Integra o Conselho Consultivo da Casa Sueli Carneiro.



JÚLIO CEZAR
COVEREADOR NA MANDATA
COLETIVA QUILOMBO PERIFÉRICO
- SÃO PAULO

Júlio Cezar de Andrade é morador de Guaianases, zona leste de SP. É assistente social, pós graduado em direito da criança e do adolescente e mestre em Serviço Social e membro do Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente. Foi diretor do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo - CRESS SP de 2014 a 2020, da Comissão Ampliada de Ética e Direitos Humanos. Colaborou com a fundação e articulação de núcleos de base da UNEafro Brasil entre 2009 e 2012. Foi Conselheiro Tutelar na região do Lajeado de 2011 a 2016. Atuou como educador social em serviços de acolhimento e abordagem de rua e coordenou um serviço de convivência e fortalecimento da criança e do adolescente. É profissional e reconhecido ativista do Serviço Social e Babalorixá da casa Ile Aye Dun.



ALEX BARCELLOS
COVEREADOR NA MANDATA
COLETIVA QUILOMBO PERIFÉRICO
- SÃO PAULO

Alex Borges Barcellos cresceu entre os campos de várzea de Taboão da Serra e Campo Limpo, zona sul de São Paulo. Foi articulador cultural na agência Solano Trindade e na Rede Juvesol - Juventudes e Economia Solidária. É produtor do Festival Percurso. Atuou como agente comunitário na União Popular de Mulheres (UPM). Integra o coletivo sócio educativo Resenha Poética da Várzea e participa da rede Ocupa Política. Foi educador popular da Incubadora Municipal de Economia Solidária de São Paulo. Atuou como gerente de Comércio e Varejo. Empreendedor social da SPeriferia: Economia da Cultura, Criativa e Solidária.



SUMÁRIO

- 12 APRESENTAÇÃO** - Vereadora Elaine Mineiro
- 19 CONTEXTO ESTRUTURAL DA SMC:** um levantamento a partir da SubComissão de Cultura
- 26 PARTICIPAÇÃO POPULAR É SOLUÇÃO E NÃO PROBLEMA**
Vinicius André do Nascimento
- 30 PARTICIPAÇÃO POPULAR COMO INSTRUMENTO DA DEMOCRACIA**
Mara Esteves
- 34 RELATÓRIO SIMPLIFICADO DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA**
(2021/2022)
- 39 SÍNTESE DA NOTA TÉCNICA SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA**
- 41 OFÍCIOS E REQUERIMENTOS ENVIADOS A SMC A PARTIR DAS DEMANDAS DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA (2021-2023)**
- 48 PROJETOS DE LEI E DECRETOS LEGISLATIVOS DO QUILOMBO PERIFÉRICO NA CULTURA (2021-2023)**
- 50 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS:** introdução
- 52 CIDADE TIRADENTES (ZONA LESTE):**
1ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA
CIDADE TIRADENTES: O BAIRRO ONDE A CULTURA PULSA -
Movimento Cultural de Cidade Tiradentes
- 58 PERUS (ZONA NOROESTE):**
2ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA
TERRITÓRIO DE INTERESSE DA CULTURA E DA PAISAGEM - UMA NOVA
FORMA DE PENSAR E FAZER A GESTÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO -
Cleiton Ferreira (Fofão)

64 CAMPO LIMPO (ZONA SUL):

3ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PRA QUÊ? - Alessandra Leite
(Biblioteca Comunitária Djeanne Firmino)

70 BUTANTÃ (ZONA OESTE):

4ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA

CULTURA TRANSFORMA E TRAZ FORMA - Tiago Paixão

74 ERMELINO MATARAZZO (ZONA LESTE):

5ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA

GESTÃO COMUNITÁRIA EM SÃO PAULO: AS EXPERIÊNCIAS DAS
OCUPAÇÕES CULTURAIS - Ocupação Cultural Mateus Santos

80 JAÇANÃ (ZONA NORTE):

6ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA

Por Núcleo gestor da Casa Cultural Hip Hop Jaçanã

86 PENHA (ZONA LESTE):

7ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA

Grupo Ururay por Patrícia Freire

94 SANTA CECÍLIA (CENTRO):

8ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA

O ESPAÇO PÚBLICO COMO LOCAL DE CRIAÇÃO, EXPRESSÃO E
ENCONTRO - Ciléia da Silva Biaggioli e Amanda Nascimento
(MTR-SP)

**100 QUILOMBO PERIFÉRICO E OS BASTIDORES DAS AUDIÊNCIAS
EXTERNAS DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA**

108 ESPAÇOS CULTURAIS QUE RECEBERAM AS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS



UNITEX

CINE
CAMPIN



GUAIANASES
ZONA LES




HO

TE

APRESENTAÇÃO

Por Elaine Mineiro,
vereadora da mandata coletiva
Quilombo Periférico



A SubComissão de Cultura foi, durante os anos de 2021 e 2022, um instrumento de debates sobre projetos de lei e programas, especialmente os geridos pela Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo. Sua implementação se deu a partir da articulação de trabalhadores da Cultura que entenderam que a solidificação de políticas públicas seriam fundamentais para atender a demandas históricas da área, como o acesso aos equipamentos públicos de cultura e políticas estruturantes que garantam formação continuada. E da necessidade de implementar o Sistema Municipal de Cultura, nessa cidade pretensamente cosmopolita.

A principal demanda dos diversos movimentos culturais periféricos da última década é a exigência de 3% dos recursos do orçamento municipal de cultura para territórios descentralizados. O entendimento de que, sem recursos financeiros não existe política pública consistente, foi fundamental para a instalação da SubComissão de Cultura como parte integrante da Comissão de Finanças e Orçamento.

A Comissão de Finanças e Orçamento (CFO) é responsável por analisar todos os projetos de lei que transitam na Câmara Municipal de São Paulo e apontar se eles têm viabilidade econô-



... mica,
baseando-
-se nas leis orça-
mentárias do município,
tais como, a Lei de Diretrizes Orça-
mentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual
(LOA). É na CFO que essas leis orçamentárias são relatadas e os valores que a cidade deve empenhar em cada política pública são definidos. A LDO define o que vai ser prioridade, quais são as linhas gerais para a gestão do ano seguinte para a administração pública com base na estimativa de arrecadação e despesas do ano anterior e a LOA é a lei que determina exatamente quanto a administração deve aplicar em cada política pública através das chamadas dotações orçamentárias.

A LOA se tornou um instrumento muito importante para os trabalhadores da Cultura, pois na SubComissão de Cultura era possível ter um olhar mais atento a projetos que eram essenciais para a cultura periférica. Contudo, ficou nitido o que já era senso comum nas quebradas, o orçamento era deficitário, as políticas voltadas para o desenvolvimento das atividades culturais na cidade sofreram consecutivos cortes e congelamentos de recursos. Isso tudo acontecia sem nenhuma prestação de contas adequada por parte dos responsáveis pela Secretaria

Municipal de Cultura (SMC) na atual gestão. E mesmo quando havia garantido o recurso financeiro, muitas vezes a SMC não tinha capacidade de execução, por conta da redução cada vez maior da equipe de funcionários.

Os Movimentos de Cultura Periférica (MCP) têm uma forte atuação, mas enfrentam o descompasso entre os gestores da política pública e de quem é atendido por ela. Em diversas ocasiões os MCP exigiram a aproximação dos gestores das políticas públicas e a presença do Secretário de Cultura, mas foram poucas as vezes que eles foram atendidos pelos diferentes secretários que passaram pela pasta.

Apesar de toda a complexidade, o espaço da subcomissão de Cultura serviu para a fomentar o debate, estudo e a fiscalização dos trabalhos da SMC. Durante a pandemia, essa articulação dos MCP foi fundamental. A Pandemia de Covid-19 impossibilitou que as reuniões da Subcomissão de Cultura acontecessem presencialmente. Os trabalhadores da cultura foram os primeiros a interromper suas atividades e os últimos a retomar seus postos de trabalho, num cenário em que muitos foram vítimas da doença.

Na esfera federal, a articulação dos trabalhadores da Cultura resultou nas leis Aldir Blanc (Lei Nº 14.399, de 8 de Julho de 2022) e Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar Nº 195, de 08 de Julho de 2022), artistas que se tornaram ícones da negligência do Estado brasileiro, no combate à pandemia. Também precisamos nos lembrar dos trabalhadores William Silva de Moraes, Thiago Marcelino (do Pagode Na Disciplina), João Negrais Rosa, entre outros trabalhadores e militantes da cultura que morreram durante a pandemia.

A necessidade da realização de reuniões no meio virtual garantiu a continuidade dos trabalhos da Subcomissão, permitiu a participação de pessoas dos mais diversos pontos da cidade, mas também evidenciou que o meio digital não era suficiente para democratizar o acesso a esse fórum tão importante. Antes

da Pandemia não era raro observar em reuniões presenciais a interrupção dos protocolos da casa, por cantos, gritos de ordem e manifestações artísticas que demarcavam e davam um tom particular às “reuniões do povo da cultura”. A participação de atores, que antes estavam completamente habituados a discussões onde a oralidade e o espírito coletivo se sobrepunham a rigidez do espaço político, agora tinham que lidar com a impessoalidade e a formalidade do ambiente virtual.

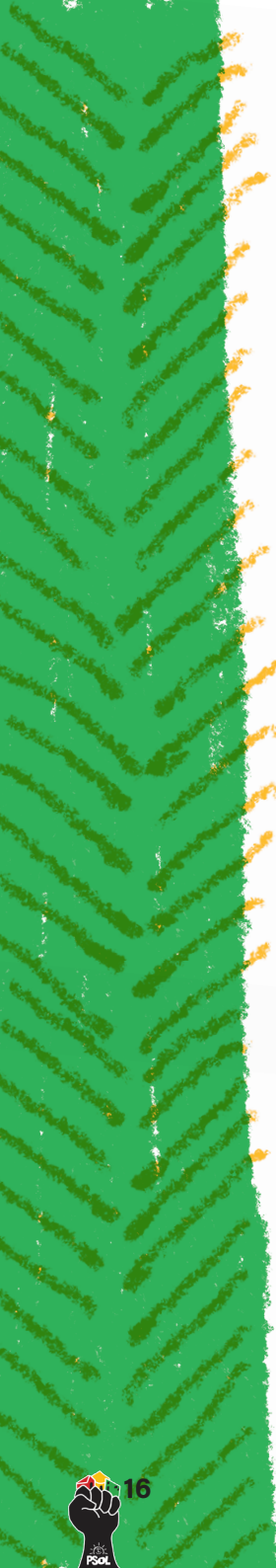
Diante desse cenário, a volta do ambiente presencial com a flexibilização dos protocolos de segurança da COVID-19, tornou ainda mais necessária a saída da Subcomissão de Cultura dos espaços da Câmara Municipal de São Paulo. Por conta disso, foram realizadas audiências externas nos territórios.

Nessas audiências foi possível concluir que, de todas as demandas apresentadas pelos militantes da cultura, a descentralização de recursos aparecia sempre. Os MCP exigiam tornar as regiões periféricas tão importantes quanto as regiões centrais da cidade. Essa questão também se materializa na demanda do orçamento, e na necessidade de descentralizar os espaços de participação política. Circular a cidade tornou-se algo fundamental, porque as demandas da cultura explodiram para muito além dos corredores da Câmara Municipal da cidade de São Paulo.

Foram realizadas 8 audiências públicas em regiões periféricas e uma na região central, com demandas importantes como a comunidade imigrante e as demandas das ocupações culturais. A primeira audiência externa aconteceu em Cidade Tiradentes, extremo leste, já no começo, era garantida a saudação às pessoas com atuação histórica do território, aqueles que vieram antes de nós. Nesta audiência, ficou evidente a importância de se olhar para trás para construir o futuro.

Na ocasião pudemos ouvir Ana Rita, liderança comunitária que desde a década de 1980 luta pela cultura no território, ela nos lembrou da luta pela casa de cultura, que depois viria a ser a casa do hip-hop Cidade Tiradentes. Esse espaço importante da





memória do bairro, antes foi uma Casa Grande de fazenda no período da escravização, e agora é um ponto de cultura e resistência do povo preto. Ana Rita ainda apontou para um processo de esvaziamento dos espaços conquistados pela população negra, como, por exemplo, o parque da Consciência Negra, um dos poucos parques temáticos da cidade, mas que não abre espaço para que a população negra possa cultivar, por exemplo, a sua religião, mesmo que a conquista do parque tenha sido muito importante para a preservação da cultura negra. Olhar para trás nos ajuda a jamais esquecer das lutas que precisam ser mantidas ainda hoje.

Em Perus foi realizada a segunda audiência externa, na Comunidade Cultural Quilombaque, zona noroeste da cidade. A atividade se iniciou ao som dos tambores, para reverenciar aqueles que já se foram, como Mestre José Soró e Tião Queixada. A firmeza permanente reivindica os espaços culturais, as ocupações e a maneira singular de se fazer cultura completamente enraizada com a história do território.

Pesquisadora de cidades antirracistas, Gisele Brito do Instituto Peregum, aponta que a ideia de desenvolvimento está quase sempre ligada ao embranquecimento dos territórios. Para Gisele: “quando a gente fala de São Paulo, no Brasil, gentrificação tem a ver também com raça. A ideia de discutir os territórios de cultura na cidade se apresenta como uma solução viável para que o desenvolvimento não seja sinônimo de destruição do patrimônio material e imaterial da população negra e indígena”.

O Espaço Cultural Cita, no Campo Limpo, zona sul de São Paulo, recebeu a terceira audiência pública, na qual os trabalhadores da cultura refletiram sobre a dificuldade de acesso a equipamentos públicos e a resistência dos artistas daquele território através das ocupações culturais. O papel da figura do artista na periferia também foi colocado em pauta, questionando primeiro quais são as condições que o trabalhador da cultura tem para realizar avanços na sua formação e na sua prática artística. E segundo, se a baixa remuneração não aprofunda a precarização dos trabalhadores da cultura, e terceiro,

se os editais de cultura garantem mesmo a permanência dos coletivos nos seus territórios.

A quarta Audiência aconteceu na zona norte da cidade, na Casa de Cultura Hip-hop Jaçanã, e mais uma vez foi pautada a cultura negra e a cultura indígena. O orçamento descentralizado também foi reivindicado e problemas simples encontrados em outras regiões da cidade, também foram levantados. Tais como, a ausência de manutenção em equipamentos públicos e espaços abertos que podem receber o tipo de arte que é muito comum na periferia: a arte de rua.

Nossa quinta audiência aconteceu em Ermelino Matarazzo, na ocupação cultural Mateus Santos. Destaco a importância dada naquele espaço com relação a outros equipamentos do território. A ocupação Mateus Santos, está em um território sem equipamentos públicos de cultura. Mas, a ausência de um equipamento instalado e gerenciado pela SMC não impediu que fosse criado um espaço de cultura pelos artistas e trabalhadores da cultura do território. Esse espaço conseguiu construir uma relação com outros equipamentos do território, inclusive de áreas distintas como saúde e assistência social, que garantem um território que integra arte, cultura e a vida das pessoas.

O bairro do Butantã recebeu nossa sexta audiência, um território importantíssimo que revela que o conceito de periferia ultrapassa uma ideia unitária de distâncias. Essa região, cercada por altos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), também convive com territórios periféricos e trabalhadores da cultura, que lutam para que seus espaços sejam preservados e para não serem expulsos, como já aconteceu em outras regiões da cidade. Havia nesse espaço um orgulho iminente em relação à Casa de Cultura do Butantã que nos recebia, a prova viva de que equipamentos de cultura que têm uma boa gestão e que garantem a participação popular, podem ser sim espaços absolutamente abertos e fundamentais na fruição de arte, mas também na formação de artistas periféricos.

A sétima audiência aconteceu no Centro Cultural da Penha, no largo do Rosário dos Homens Pretos. Apareceu fortemente nessa audiência o tema do patrimônio, tanto imaterial quanto material, e a ideia de que a cultura negra tem seus espaços físicos que lembram a história da resistência. Um outro debate sobre patrimônio, foi sobre em quais território se consideram os espaços de patrimônio material e imaterial. E o questionamento sobre a maioria dos espaços de patrimônio material do município estarem em regiões centrais. Será que a história que aconteceu em um território é mais ou menos importante que outro?

E por fim a nossa oitava audiência aconteceu na região central da cidade no Espaço Folias de Teatro, na região da Santa Cecília. A região central da cidade é um espaço de atuação forte do movimento de teatro. Pautando questões do movimento LGBTQIAPN+ e questionando como as suas individualidades se apresentam, tanto nas temáticas como na estética quanto nas dificuldades de acesso, numa cidade onde a cultura ainda não rompeu com estereótipos de gênero, sexualidade, raça e cor. A população migrante, sobretudo a população vinda de África, também reivindicou esse espaço, analisando como os migrantes africanos são estigmatizados como receptores de cultura e de políticas públicas de compensação e não são reconhecidos enquanto artistas.

A experiência das audiências públicas de cultura apresentou, nos territórios em que passamos, toda uma diversidade de temas pertinentes à cultura. Embora cada território tenha as suas especificidades, muitos problemas são compartilhados, tais como, a ausência de políticas públicas e investimentos, a dificuldade de acesso aos equipamentos públicos de cultura geridos pela SMC. A ideia de participação popular, tão cara a esses agentes, é cada vez mais atacada, esvaziada e inviabilizada nos espaços que deveriam fomentar a cultura da cidade de São Paulo.



CONTEXTO ESTRUTURAL DA SMC:

Por Alexandre Kakuhamã

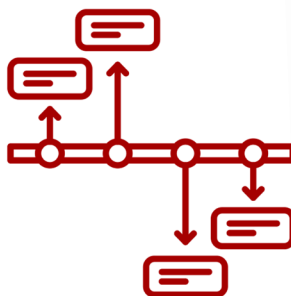
ESTUDO REALIZADO A PARTIR DOS DADOS ABERTOS DA PREFEITURA DE SÃO PAULO PARA SUBCOMISSÃO DE CULTURA

QUADRO FUNCIONAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA (SMC)

PERFIL E EVOLUÇÃO TEMPORAL

OBJETIVO

- Apresentar o perfil dos servidores da SMC
- Avaliar a evolução temporal (2015-2022) da quantidade de servidores, orçamento e empenhos*



* Na data da coleta, os dados existentes são referentes a novembro de 2015 e julho dos anos de 2016 até 2022

FONTES DAS INFORMAÇÕES

- Informações sobre os servidores: portal de dados abertos da Prefeitura Municipal de São Paulo;
- Orçamento e Empenhos: Sistema Orçamentário e Financeiro (SOF) da Prefeitura Municipal de São Paulo, via API;



PERFIL DOS SERVIDORES DA SCM EM 2022

ELABORAÇÃO DA MANDATA A PARTIR DE DADOS PÚBLICOS



1157 servidores



35%
Cargos em comissão



54%



46%



21% tem mais de 60 anos



57% desses são mulheres



63% brancos



34% negros



3% amarelos

QUANTIDADE DE SERVIDORES DA SMC

ANÁLISE TEMPORAL - DE 2015 A 2022

NÚMERO DE SERVIDORES



Como pudemos ver, em menos de 6 anos, a SMC **perdeu 25% dos seus servidores**. Um total de 384 profissionais.

**A CADA 6 DIAS,
A SMC PERDEU UM SERVIDOR.**

Entre novembro de 2015 e julho de 2022

EM RELAÇÃO À TODOS OS SERVIDORES

Entre novembro de 2015 e julho de 2022 houve uma queda **6% no total** de servidores da prefeitura, que passou de 132.096 para 124.628 (-7468).

No mesmo período, a queda foi de **25% na SMC**, passando de 1541 para 1.157

Há **explícito desinteresse político** no fomento à cultura da nossa cidade, evidenciado pela grande redução do quadro funcional da SMC.

PERDA DE 25% DO QUADRO FUNCIONAL DA SCM EM MENOS DE 6 ANOS

Entre novembro de 2015 a julho de 2022

RELATOS DE SERVIDORES

- Em reuniões da subcomissão de cultura e em audiências públicas já ouvimos **relatos** sobre o baixo número de servidores e da necessidade de **estender o expediente até 23h** para dar conta da demanda.



EMPENHOS E A EVIDÊNCIA DE SOBRECARGA DE TRABALHO

O QUE É EMPENHO?

- Empenho é o **comprometimento** de uma parcela de dotação orçamentária disponível.
- É como uma **garantia** ao credor (quem vai receber) do ente público (prefeitura) de que existe o crédito necessário para a liquidação (pagamento) de um compromisso assumido.



O PROCESSO É LONGO E ENVOLVE VÁRIOS SERVIDORES PARA ACONTECER

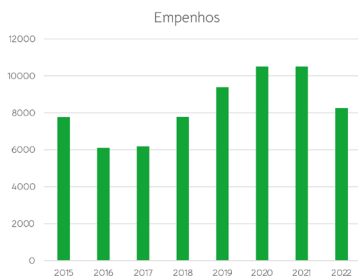


72 dias em média para completar a realização do empenho, com dispensa de licitação de um processo recorrente



Cerca **17 servidores**, incluindo o Secretário

SERVIDORES X EMPENHOS



2022 - Demonstra que a pasta está atrasando a execução das atividades, portanto com menos empenhos apesar do aumento de recursos.

DE FORMA GERAL, É PERCEPTÍVEL A SOBRECARGA DE TRABALHO DADA A QUEDA DE SERVIDORES X AUMENTO DE EMPENHOS*



**A CADA
30
MINUTOS
É FEITO
UM
EMPENHO
NA SMC**

**DADOS REFERENTES AO
PERÍODO DA SUBCOMISSÃO
DE CULTURA (2021-2022)**

**PARA UM CENÁRIO ATUALIZADO FAZ-SE
NECESSÁRIO UM NOVO LEVANTAMENTO.**

3% PARA A CULTURA É POSSÍVEL?

- Valor correspondente a 3% do orçamento (loa):

R\$ 2.482.755.470,7

- Corresponde 25,5% do que houve de arrecadação superior à prevista até o momento;
- Corresponde à 10% do que está "sobrando" no caixa da prefeitura (disponível – reservado)
- O TCM tem apontado que a prefeitura subestima a arrecadação

Dados do dia 20 de setembro de 2022, baseado no orçamento da SMC do mesmo ano.

“É FUNÇÃO DO ESTADO PRODUZIR E FOMENTAR A CULTURA, ISSO NÃO É UM PRESENTE, É UM DIREITO. UM PAÍS SEM CULTURA E EDUCAÇÃO NÃO É UM PAÍS, NUNCA VAI SER UMA NAÇÃO”

SÉRGIO VAZ

3% PARA A CULTURA

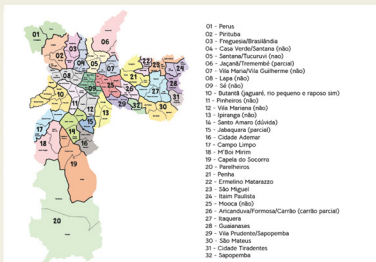
É POSSÍVEL NO ORÇAMENTO, MAS NÃO NA EXECUÇÃO COM A ESTRUTURA ATUAL DA SMC

25% DO QUE A PREFEITURA ARRECADOU A MAIS DO QUE ESPERADO

10% DO QUE ESTÁ “SOBRANDO” NO CAIXA DA PREFEITURA

1,5% PARA A CULTURA PERIFÉRICA

Tentar ver qual a porcentagem da cidade que vive na periferia. Precisamos entender o que é periferia, localizar com exatidão. Com base nos distritos com maior quantidade de ZEIS 1. Regiões periféricas segundo o mapa abaixo



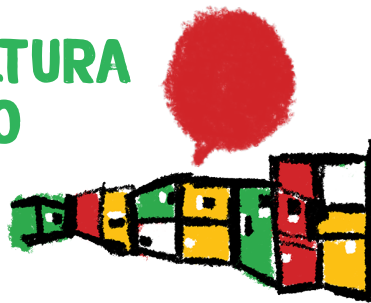
SE VOCÊ FAZ TUDO SEMPRE IGUAL É SEGURO QUE NUNCA SE PERCA, MAS É POSSÍVEL QUE NUNCA SE ACHE.

SÉRGIO VAZ



PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CULTURA É SOLUÇÃO E NÃO PROBLEMA

Por Vinicius André do Nascimento



A democracia no qual vivemos hoje, 2024, está posta há um pouco mais de 30 anos. Uma democracia extremamente frágil em diversos sentidos: político, econômica, social e cultural. Aqui, somos induzido, a cada 2 anos, por eleições que distanciam da real demanda popular já que uma das práticas do Estado neoliberal é isolar a população das demandas reais do país a tal ponto que não se acredite em nada que é público transformando tudo que é público - Estado, serviços, políticas públicas e até ruas - em privado e de preferência individualizando escolhas e transformando o ser coletivo em um ser individual.


Há ainda, quem defenda e diz que há participação popular e social nas tomadas de decisões do país, não sei onde porque não lembro de perguntarem a população e muito menos deixarem a população decidir sobre as reformas trabalhistas, previdenciárias ou sobre qualquer privatização (ou seria doação) que o Estado proporciona. E antes que me digam que quem governa e legisla foi eleito pela população e por isso possui autonomia na sua governança é preciso ou ler sobre a história ou



é preciso ir a rua e trocar umas boas ideias com um cobrador de ônibus, um motorista de aplicativo ou com um feirante sobre o que é ele acha que o Estado tem que fazer para transformar a vida dele em uma vida mais justa.

Porém, apesar de estarmos vivendo neste momento histórico de ambiguidade, onde o estado neoliberal se encontra de um lado se fortalecendo e de outro sendo questionado por suas escolhas nada populares há de se observar contrapontos que abrem caminhos para uma esperança e quem sabe para uma utopia.

Os mandatos coletivos, uma experiência recente na política nacional, que tenta, de certa forma, transformar os mandatos legislativos, trouxe, através do voto popular, para a cidade de São Paulo o Mandato Quilombo Periférico, encabeçado pela




Elaine Mineiro mas formado, atualmente por 4 vereadores e por uma equipe técnica de apoio muito militante e pela qual possuem trajetórias e histórico de lutas político-sociais e culturais semelhantes e que se complementam.

Para além de um novo mandato ou melhor, mais um mandato coletivo, o Quilombo Periférico trouxe, não só no campo da cultura, mas em outras áreas um tom revigorante para quem acredita na luta popular. Demonstrou que há outro jeito de fazer política mesmo estando no sistema político atual que encontra-se em enorme crise. Demonstrou, através das audiências públicas descentralizadas, que uma das saídas da crise do sistema político é essa: levar o sistema político (legislativo e executivo) para onde está a população e onde o sistema será confrontado e provocado a sair da sua zona de conforto.

As 8 audiências públicas que aconteceram em regiões periféricas (em espaços públicos e espaços de gestão coletiva) mostraram o quanto os agentes públicos, gestores públicos, secretários e vereadores (legislativo e executivo) estão longe da onde a população está e conseqüentemente estão longe de entender as reais demandas populares. Nestes audiências fi-





cou visível como é fundamental estar no território para entender a demanda e conseguir colocar em prática seja no campo do legislativo, seja no campo do executivo.

As audiências tiveram papéis fundamentais de esclarecimentos, questionamentos e rearticulações de movimentos e coletivos e poderão ter desdobramentos que o tempo demonstrará. Mas acima de tudo, as audiências tiveram um papel de formação para os dois lados: do lado do poder público, entender as demandas que muitas vezes se apresentam como fluidas mas desafiantes no campo da implementação e do lado da população entender como o Estado funciona para entender como mudar. Ou seja, foram audiências didáticas e necessárias.

As audiências públicas descentralizadas podem parecer algo novo ou quase uma experiência, mas não é. É “novo” para uma democracia e para uma Estado que se afasta da população sendo assim, se faz necessário que essa “experiência nova” seja cada vez mais constante, replicada e catalisadora para que assim se possa re-significar o ser coletivo e fortalecer as demandas populares antes ao Estado.

VINICIUS ANDRÉ DO NASCIMENTO

Gestor Público de formação e de coração
Ex-Coordenador de Fomento Cultural da
Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo
Atual Chefe de Gabinete da Secretaria
Estadual de Cultura do Ceará





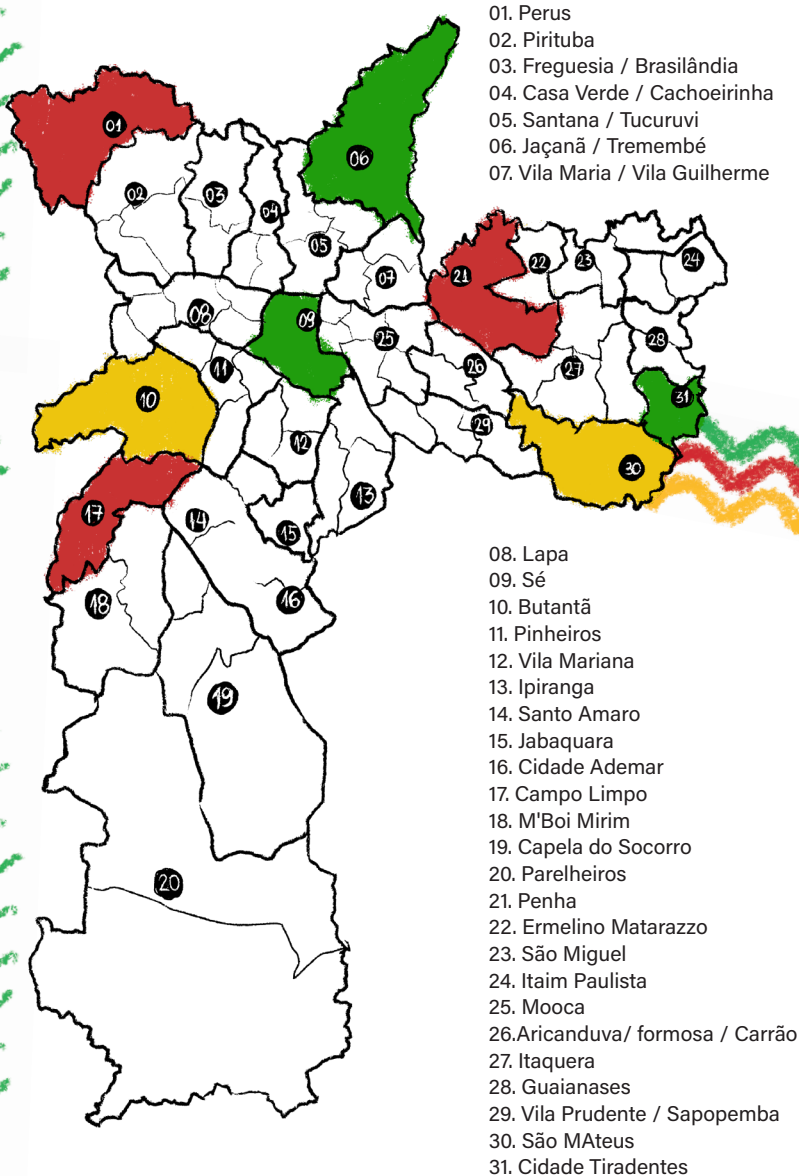
A PARTICIPAÇÃO POPULAR COMO INSTRUMENTO DA DEMOCRACIA

Por Mara Esteves

Conforme a Constituição Federal de 1988, a participação popular é um dos princípios que garante o fortalecimento da democracia no nosso país. Assim o cidadão auxilia na gestão pública, assumindo o papel de acompanhar o processo de construção, administração, cumprimento e avaliação das políticas públicas, este modelo de participação já vem sendo utilizado em vários estados brasileiros (BRASIL, 1998; MENEZES, 2005).

Investir em mecanismos que possibilitem uma participação popular mais ampla e contínua, colabora com maior eficiência na transparência da gestão pública e serviços prestados. A universalização dos direitos sociais, econômicos, culturais e ambientais, a ampliação da dimensão cidadã e democrática e a nova concepção do papel do Estado, vieram do processo de democratização que resultou na promulgação da Constituição Federal de 1988. Destacando-se o parágrafo único do artigo 1º da CF/88, no qual afirma-se que todo o poder emana do povo, que o exerce diretamente ou por meio de representantes eleitos. Desde então, a participação popular direta passou a ser vista como uma forma de aproximação entre a sociedade e o Estado, levando em consideração a diversidade de interesses e os espaços para o debate desses interesses coletivos.

MAPA DAS SUBPREFEITURAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



**AS AUDIÊNCIAS EXTERNAS DA SUBCOMISSÃO
PERCORRERAM 8 MACRO-REGIÕES:**

Zona Leste	Cidade Tiradentes
Zona Noroeste	Perus
Zona Sul	Campo Limpo
Zona Oeste	Butantã
Zona Leste	São Mateus
Zona Norte	Jaçanã
Zona Leste	Penha
Centro	Santa Cecília



RELATÓRIO SIMPLIFICADO SOBRE A SUBCOMISSÃO DE CULTURA 2021/2022:

MEMBROS DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA:

Elaine Mineiro (PSOL)

presidente da Comissão de Cultura - 2021/2022

Sidney Cruz (SOLIDARIEDADE)

relator da SubComissão de Cultura - 2021

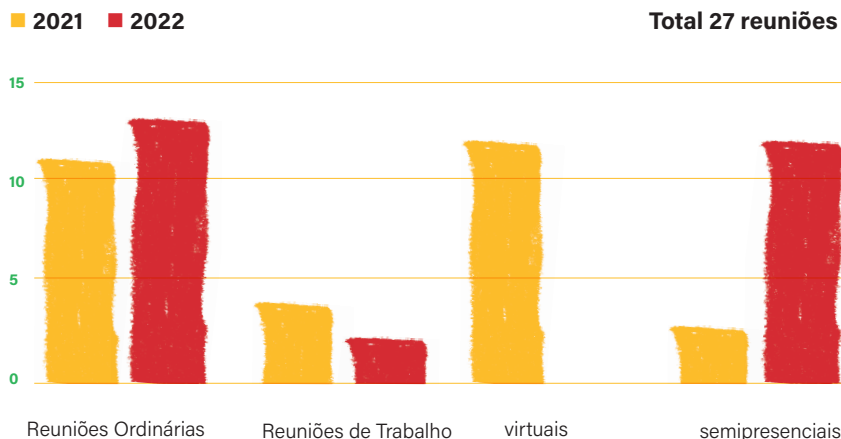
Marcelo Messias (MDB)

vice presidente da SubComissão de Cultura - 2021/2022

Gilberto Nascimento/ Rodolfo Despachante (PSC)

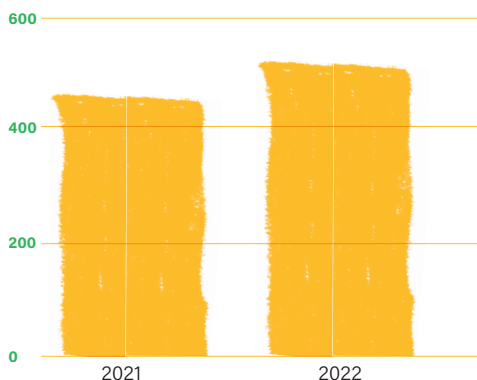
relator da SubComissão - 2022

QUANTIDADE DE REUNIÕES



QUANTIDADE DE REUNIÕES

■ total de participantes presencial e virtual



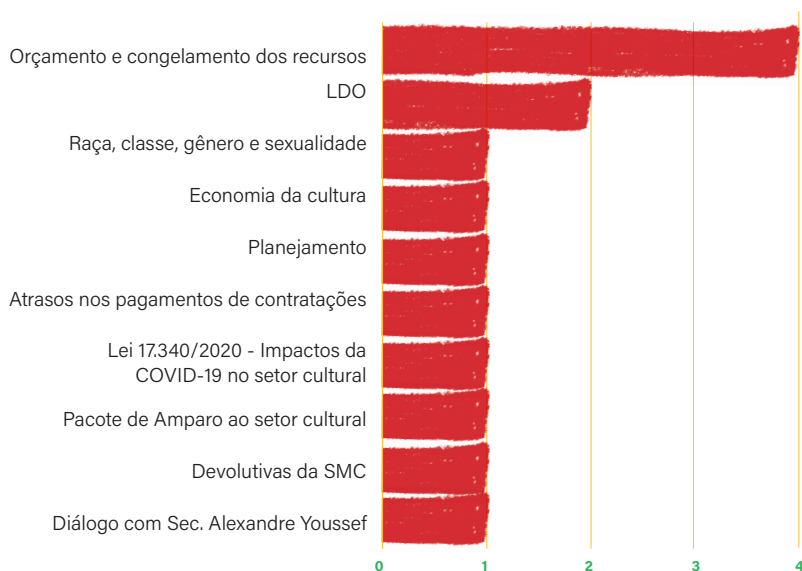
2021
total de
participantes

463
(RO + RT)

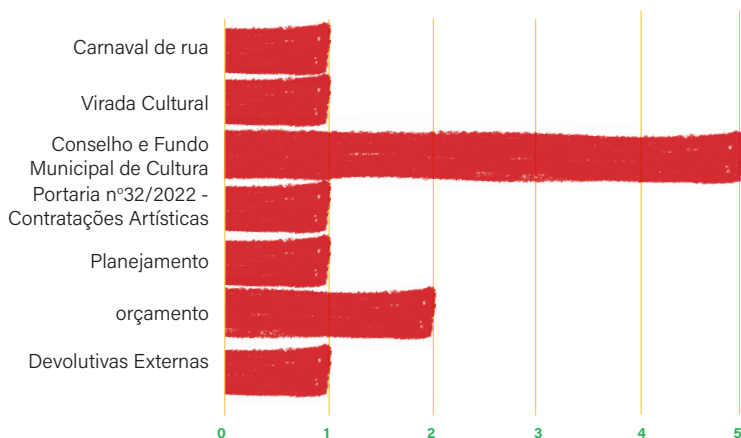
2021
total de
participantes

513
(RO + RT)

TEMAS - 2021

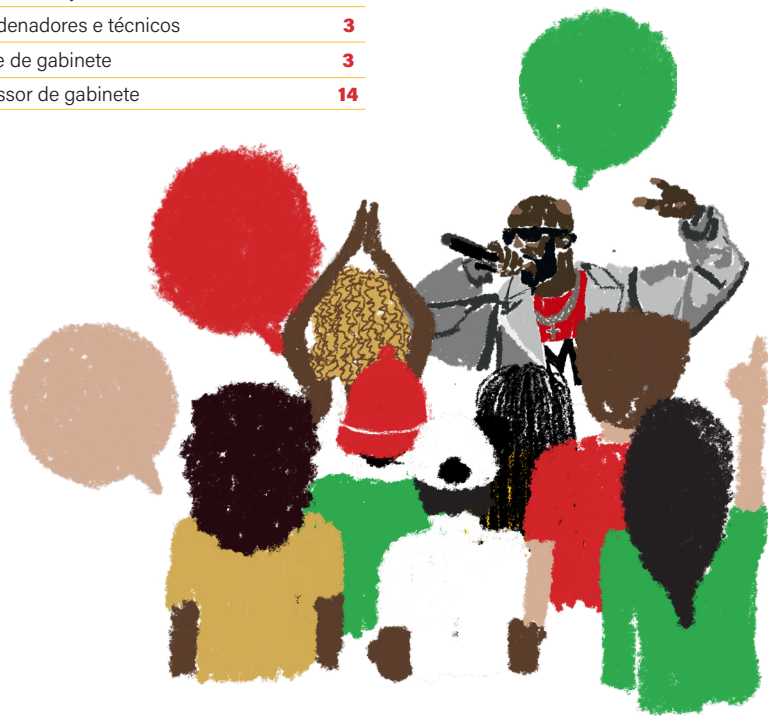


TEMAS - 2022



PARTICIPAÇÃO DO PODER EXECUTIVO

Secretário de Cultura: Alexandre Youssef	1
Secretária Adjunta	6
Coordenadores e técnicos	3
Chefe de gabinete	3
Assessor de gabinete	14



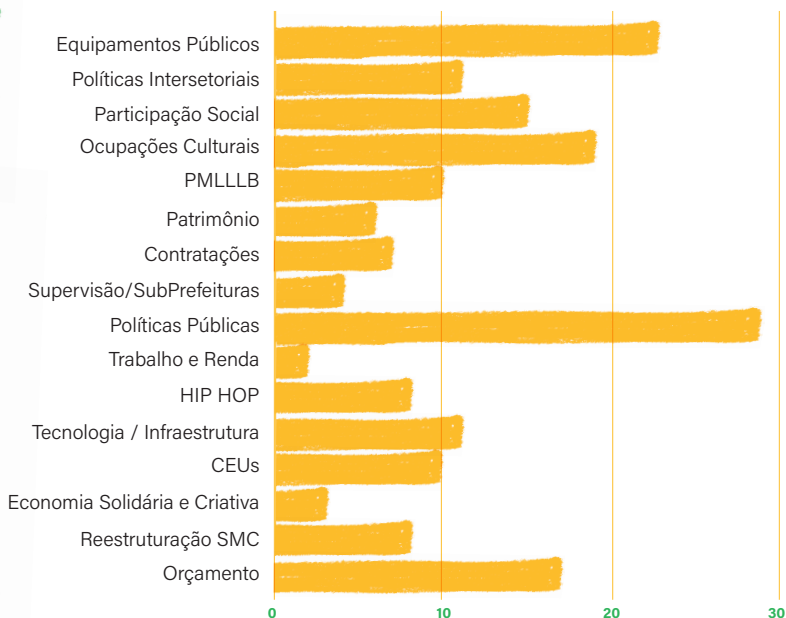
AUDIÊNCIAS EXTERNAS – 2022

TEMA	BAIRRO	LOCAL	PÚBLICO TOTAL
Equipamentos de Cultura na Periferia: Participação Social e Transparência	Cidade Tiradentes	Ação Comunitária Senhor Santo Cristo	212
Território Noroeste: cultura e realidade local (Ausência de equipamentos culturais, o Plano Diretor, TICP Perus-Jaraguá-Anhanguera e processos de regulamentação)	Perus	Comunidade Cultural Quilombaque	168
Desafios da manutenção das ocupações culturais, cessão de uso de espaços públicos, contratações e burocratização dos editais	Campo Limpo	Espaço Cultural CITA	298
Um Panorama do Acesso às Políticas Culturais na Cidade: um Olhar para Território Oeste e Suas Periferias	Jd.Peri Peri	Casa de Cultura do Butantã	245
Território Leste - Formas de Gestão Comunitária de Espaços e Equipamentos Culturais	Ermelino Matarazzo	Ocupação Cultural Mateus Santos	206
Território Norte - A importância da arte e da cultura negra e a emergência de políticas públicas afirmativas na cidade de São Paulo	Jaçanã	Casa Cultural Hip-Hop Jaçanã	200
Patrimônio material e imaterial: a história, memória, preservação e valorização de narrativas negras e periféricas na cidade de São Paulo"	Penha	Centro Cultural da Penha	210
Um Diálogo Aberto com os Movimentos de Teatro de Grupo, Cultura Imigrante, Artistas de Rua, Cultura LGBTQIA+, Batalhas, Slams e Sound Systems	Santa Cecília	Galpão do Folias	154
Total Presencial + online			1693

PARTICIPAÇÃO DO PODER EXECUTIVO

Secretário	0
Sub-prefeitos	2
Coordenadores	8
Assessores e Técnicos	8

PRINCIPAIS DEMANDAS



PRINCIPAIS VITÓRIAS

- Descongelamento integral dos recurso da cultura - 2021
- Audiência Pública - Casas de Cultura - Abril/2022
- Envio de ofício referente a contratação de funcionários para a SMC - 2022
- Patrimônio público :
 - Casa de Cultura Richard David - PL Aprovado
 - PL Biblioteca José Soró
- Diálogo com Secretária Aline Torres: PMLLLB/Ocupações Culturais
- Envio de indicação para demandas intersetoriais
- Reabertura de processos via ofício - relacionados a integração das ocupações culturais

SÍNTESE DA NOTA TÉCNICA DA MANDATA QUILOMBO PERIFÉRICO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

Ao longo do primeiro semestre de 2022, a Subcomissão de Cultura da Comissão de Orçamento e Finanças da Câmara Municipal de São Paulo escutou em diversos momentos a demanda dos movimentos de cultura organizados a respeito da implementação do Conselho Municipal de Política Cultural.

Diante da urgência do pleito e da forte e legítima mobilização da sociedade civil organizada, a Mandata Quilombo Periférico empenhou esforços no âmbito da Subcomissão de Cultura para que houvesse um diálogo direto entre os movimentos culturais e o Poder Executivo. A ideia dessa aproximação era a elaboração conjunta de um projeto de lei para implementação do Conselho na Cidade de São Paulo.

De fato, houve a criação de um GT entre a sociedade civil e a Secretaria Municipal de Cultura. No entanto, o grupo se desfez rapidamente, dada a indisposição da Pasta da Cultura em dialogar a respeito de pontos que os movimentos de cultura consideram imprescindíveis para a implementação de um Conselho autenticamente democrático, quais sejam, o caráter deliberativo do conselho e uma formatação que abarque o conselho geral, as comissões setoriais e regionais, e plenária.

Considerando esses principais pontos, a Mandata Quilombo Periférico traz a presente manifestação, considerando os aspectos técnicos, sociais e políticos que envolvem o tema, chegando às seguintes conclusões:


I - Os conselhos são importantes instrumentos para a participação social. Seu histórico de implementação no Brasil se confunde com a própria luta pela redemocratização que teve fortíssima participação dos movimentos sociais. Dessa forma, pode se dizer que a implementação da democracia

ACESSE NO QR CODE A ÍNTEGRA DA NOTA TÉCNICA elaborada em 2022, resultado do grupo de trabalho sobre Conselhos de Cultura, como parte do **plano de trabalho da SubComissão de Cultura:**



<https://x.gd/tWOg2>





brasileira na sua plena potencialidade, tal qual aspirada pela Constituição Federal, depende da implementação de conselhos fortes, gozando de alto grau de reconhecimento pelo poder público como instância necessária para a tomada de decisões.

II - O Conselho Municipal de Política Cultural precisa ser urgentemente implementado, dado que em 2013 a cidade de São Paulo aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e, desde então, encontra-se em mora, vez que o sistema exige em sua estrutura o conselho para todos os entes federativos participantes.

III - O extremo atraso em sua implementação agrava-se pelo fato de que há um projeto de lei em tramitação desde 2013 a respeito do tema: o PL 248/13. Tal projeto, inclusive, foi fruto de uma construção que contou com amplíssima participação popular, com diversos setores da cultura, principalmente através da III Conferência Municipal de Cultura.

IV - O processo amplamente participativo que envolveu a elaboração do PL 248/13 traz para o poder Executivo duas obrigações ao apresentar um substitutivo para o texto original. A primeira, é de fundamentar de maneira sólida e muito detalhada qualquer proposta de alteração de ordem estrutural em relação ao texto original. A segunda, é garantir ao processo o mesmo caráter participativo que envolveu o texto original. O descumprimento dessa obrigação, com desconsideração da construção anterior, viola o princípio democrático, a eficiência que deve nortear os atos administrativos e se mostrará tão somente um ato autoritário, ilegítimo e de truculência política. Um verdadeiro retrocesso, cujo resultado será insuficiente para atender a demanda social desejada com a implementação do Conselho.

V - Não há nenhum impedimento jurídico para que o Conselho tenha caráter deliberativo e que sua forma seja complexa abarcando conselho geral, comissões setoriais e regionais, e plenária. Na verdade, o histórico de formação das ideias de construção do conselho, bem como a normativa vigente na atualidade, levam a crer que essas características formam a opção mais adequada.

OFÍCIOS E REQUERIMENTOS ENVIADOS A SMC A PARTIR DAS DEMANDAS COLETADAS NA SUBCOMISSÃO DE CULTURA: 2021

Assunto:	Data:	Nº processo:	Status:
Solicitando a apuração da conduta de servidores da Secretaria de Cultura, diante das denúncias recebidas na Reunião da Subcomissão de Cultura da CFO.	20/07/21	6510.2021/0016324-4	No dia 26 de julho de 2021 a solicitação foi "encaminhada ao setor responsável", porém está sem resposta ainda.
Solicita informações sobre a invasão no portal SP/ Cultura.	17/08/21	6510.2021/0018530-2	Foi enviado pela SMC um encaminhamento explicando quais são os parâmetros de segurança digital.
Solicita informações sobre as dificuldades na execução do orçamento reservado para a pasta, após a saída do ex-secretário Alê Youssef.	01/09/21	6510.2021/0019617-7	Foi respondido que a verba congelada foi viabilizada por ação do Executivo.
"Solicita informações acerca da disponibilidade do livro ""Abecê da Liberdade"", da Cia das Letrinhas, no catálogo de livros infantis da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas da Secretaria. "	01/09/21	6510.2021/0020341-6	O livro foi retirado do acervo depois da manifestação da Mandata.
Solicita informações sobre o andamento do processo de criação do Conselho Municipal de Cultura.	13/09/21	6510.2021/0020748-9	A SMC manifestou que a falta deste Conselho é fruto da gestão anterior que irão agilizar a formalização do Grupo de Trabalho. Resposta enviada em 17 de novembro de 2021.

Assunto:**Data:****Nº processo:****Status:**

Solicita informações a respeito das políticas públicas que estão sob o risco de não serem integralmente implementadas neste exercício, bem como a apresentação do respectivo rol indicativo das políticas submetidas ao referido risco de corte de recursos, em razão das medidas de congelamento de verbas que estão sendo adotadas.

08/10/21

6510.2021/0022244-5

Disseram que a competência dessa questão está atribuída à Fazenda e que a SMC vai buscar agir com máxima agilidade.

Requer a indicação das razões relativas ao congelamento do orçamento da cultura, cuja previsão de valor a ser destinado à pasta é de 518, 5 milhões de reais, de acordo com a Lei Orçamentária Anual.

08/10/21

6510.2021/0022245-3

Disseram que a competência dessa questão está atribuída à Fazenda e que a SMC vai buscar agir com máxima agilidade.

Solicita informações sobre pagamentos atrasados na Secretaria, possíveis déficits na contratação de pessoal e eventuais medidas que estão sendo tomadas a respeito.

19/10/21

6510.2021/0022710-2

A SMC alegou que houveram atrasos devido ao intenso fluxo de pagamentos e que busca aumentar a força de trabalho da Secretaria.

Solicita a apresentação de relatório de pessoas e coletivos beneficiários de editais e contratos com a Secretaria, bem como, dados sobre a raça e gênero, acompanhados dos valores recebidos.

19/10/21

6510.2021/0022711-0

A SMC apresentou dados afirmando que beneficia a população periférica por meio de políticas públicas. Ademais, disseram que buscam alcançar coletivos e produtores periféricos com políticas públicas, como o programa Criatividades e a Lei Aldir Blanc.





Assunto:	Data:	Nº processo:	Status:
"Solicita informações sobre a existência de plano para a retomada econômica durante a pandemia, bem como, quais medidas têm sido adotadas para a sustentação do mercado e dos trabalhadores durante o período de quarentena. "	19/10/21	6510.2021/0022713-7	Disseram que seguem as diretrizes da Vigilância Sanitária e já disponibilizaram diversos editais de retomada, como Piá, PIAPI e Criatividades.
Solicita informações sobre os mecanismos de participação social na Secretaria.	19/10/21	6510.2021/0022719-6	Informaram que a plataforma E-Sic serve para os municípios se movimentarem quanto à transparência da SMC. Além disso, há o canal da ouvidoria e o Portal da Transparência. Quanto aos conselhos, foi recomendado acompanhar o portal da transparência.
Solicita informações sobre quais medidas serão adotadas pelas Secretarias, diante da possibilidade de nova onda da Covid-19.	31/11/21	6510.2021/0025808-3	As contratações culturais para o réveillon foram canceladas; e que esta Secretaria Municipal de Cultura segue em linha com as determinações das autoridades sanitárias.



OFÍCIOS E REQUERIMENTOS ENVIADOS A SMC A PARTIR DAS DEMANDAS COLETADAS NA SUBCOMISSÃO DE CULTURA: 2022

Assunto:	Data:	Nº processo:	Status:
Solicita informações sobre a execução de emendas orçamentárias.	30/03/22	6510.2022/0006453-1	Apresentaram uma planilha referente aos gastos das Casas de Cultura e, quanto às outras questões, disseram que as mesmas devem ser submetidas à Comissão de Cultura e posteriormente encaminhadas ao Executivo, de acordo com procedimento previsto no artigo 32, § 2º, III e IX, da Lei Orgânica e nos artigos 46, XIII, e 68 do Regimento Interno da Câmara Municipal
Solicita informações sobre o planejamento, desta Secretaria, para o Carnaval deste ano.	14/04/22	6510.2022/0007964-4	Disseram que o Carnaval foi cancelado no ano de 2022 e postergado para outra data. Além disso, afirmaram que disponibilizaram um formulário aos blocos de carnaval que desejam desfilar no "esquenta de carnaval" a ser realizado em maio do mesmo ano. Disseram que as demais informações devem ser submetidas à Comissão de Cultura.
Solicita informações sobre o processo de seleção estabelecido pelo Edital nº 01/2022/SMC/CFOC/SFA	21/07/22	6510.2022/0015832-3	Informaram que não houveram inconsistências no processo de seleção deste edital. Apresentaram um relatório da Comissão Avaliadora e informaram que todas as movimentações são acompanhadas pela Assessoria Jurídica.
Ofício - Casa Cultural Hip Hop Jaçanã	06/12/22	6510.2022/0024630-3	Encaminhamento feito no dia 8 de dezembro de 2022 e não respondido até agora.



EMENDAS – CULTURA 2021/2022:

Nossa mandata, tem atuado na destinação de emendas orçamentárias e parlamentares com foco na descentralização dos recursos e na ampliação de investimento nos territórios periféricos.

Em 2021 e 2022, destinamos cerca de 3 milhões de reais para o fortalecimento ações e projetos culturais via emendas parlamentares; e nas leis orçamentárias anuais, cerca de 30 milhões anualmente.

OFÍCIOS E REQUERIMENTOS ENVIADOS A SMC COMO DESDOBRAMENTO DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA E NOVAS DEMANDAS (2023)

Assunto:	Data:	Nº processo:	
Informações sobre o Edital Casas de Cultura	12/01/23	6510.2023/0000263-5	Foi feito um encaminhamento no dia 13 de janeiro. Não houveram movimentações posteriores.
Bibliotecas fechadas	17/01/23	6510.2023/0000437-9	Foi apresentado um relatório sobre as condições estruturais das bibliotecas. Ficou evidente que falta funcionários em grande parte dos equipamentos e diversos locais precisam de reformas.
Terceirização das casas de cultura	27/01/23	6510.2023/0001025-5	Não responderam sobre a questão da terceirização das casas. Apresentaram contratos de segurança e limpeza e afirmaram que o regime de contratação dos oficineiros segue normalmente.
Prestação de contas FTM/Sustenidos	08/02/23	REQCOM EDUC 1/2023	n/c

Assunto:	Data:	Nº processo:	Status:
Denúncia Coordenador/ Jovem Monitor	16/03/23	REQCOM EDUC 5/2023	n/c
"Cerimônia de reinauguração da Casa de Cultura de Guaianases Richard David Manoel Junior"	24/03/23	6510.2023/0006034-1	Foi aprovado pela SMC a proposta de realizar uma cerimônia de reabertura para a Casa de Cultura Guaianazes.
Reforma Casarão	13/09/23	6510.2023/0026267-0	A SMC não respondeu o ofício referente às obras no Casarão.
Dano a Estátua da Madrinha Eunice	18/09/23	6510.2023/0026655-1	A SMC informou que houveram danos leves à estátua. Disseram que não compactuam com a situação que se encontrava a homenagem à Maria Eunice e que faziam propostas de fortalecimento da identidade preta, como a inserção de outras obras em espaços públicos e a realização de um documentário sobre a temática.
Requisitos Contratações Artísticas	24/11/23	6510.2023/0034973-2	A Secretária respondeu com os critérios técnicos para a formulação de emendas.
Pedido de vistas do processo administrativo do Edital "Férias Culturais - 1ª Edição"	13/12/23	6510.2023/0037136-3	O questionamento da Mandata não foi respondido pela Secretaria. Afirmaram que estariam infringindo a Lei de Proteção de Dados.



DENÚNCIAS NO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO E TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO:

Órgão	Assunto	Data	Nº Protocolo:
TCM	Representação Edital de Gestão Compartilhada das Casas de Cultura	31/03/23	"Protocolo Provisório 20230331190914-58696 Protocolo Definitivo 003070/2023"
TCM	Denúncia CEUs - Instituto Baccarelli	14/09/23	20230914153824-62106 011774/2023
MPT	Trabalhadores com desvio de função e sem pagamento SMC	04/10/23	"NF 007145.2023.02.000/0 "
TCM	Trabalhadores com desvio de função e sem pagamento SMC	04/10/23	"Protocolo Provisório 20231004124921-62380 Protocolo Definitivo: 012425/2023"
TCM	Juntada na Representação das Casas de Cultura	14/11/23	"Protocolo Provisório: 20231114184240-63613 Protocolo Definitivo: 014652/2023"
TCM	III Expo Consciência Negra	24/11/23	"Protocolo Provisório 20231124163437-63806 Protocolo Definitivo: 014942/2023"
MPT	Cláusula abusiva no aditamento dos professores da Escola de Música	08/12/2023	NF 009457.2023.02.000/5

PROJETOS DE LEI E DECRETOS LEGISLATIVOS DO QUILOMBO PERIFÉRICO NA CULTURA (2021-2023)

Projeto de Lei:	Sancionado:	objeto:
721/2021	Em tramitação	Estabelece o programa municipal de incentivo, salvaguarda e fomento ao ofício das BAIANAS DE ACARAJÉ na cidade de São Paulo
829/2021	Em tramitação	Cria a política de acompanhamento e fiscalização popular da implementação do plano de ações da DÉCADA INTERNACIONAL DOS AFRODESCENDENTES e a comissão especial de representantes da sociedade civil para acompanhamento da Década Internacional dos Afrodescendentes
PDL 19/2022	Decreto Legislativo nº 21/2022	Dispõe sobre a concessão do título de Cidadã Paulistana à LIA DE ITAMARACÁ e dá outras providências
PL 254/2022	Lei nº 17.866 de 27 de dezembro de 2022	Denomina CASA DE CULTURA DE GUAIANASES - RICHARD DAVID MANOEL JÚNIOR e dá outras providências
PDL 94/2022	Decreto Legislativo nº 75/2022	Dispõe sobre a outorga de salva de prata em homenagem aos CADERNOS NEGROS
PL 712/2022	Em tramitação	Altera a denominação da "Biblioteca Padre José de Anchieta" para "BIBLIOTECA JOSÉ SORÓ" e dá outras providências.
PL 465/2023	Em tramitação	Institui o Programa de FOMENTO ÀS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS da cidade de São Paulo.
461/2016 (SUBSTITUTIVO)	Em tramitação	Dispõe sobre o estabelecimento dos programas de Iniciação Artística para a PRIMEIRA INFÂNCIA (PIAPI), INICIAÇÃO ARTÍSTICA (PIÁ) E VOCACIONAL , no âmbito da Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Educação, e dá outras providências.
PR 49/2023	Em tramitação	Institui o "PRÊMIO MADRINHA EUNICE" de Consciência Negra e dá outras providências.

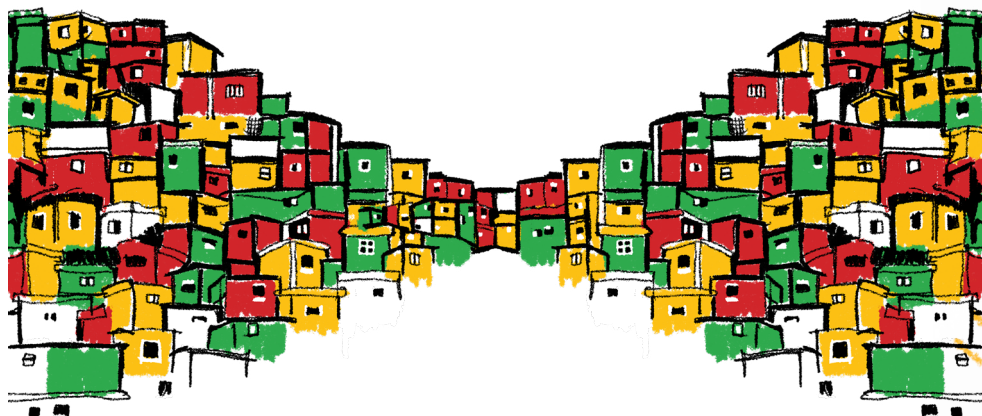


CO-AUTORIA:

Projeto de Lei:	Sancionado:	objeto:
412/2021	Promulgada: Lei 17.831/2022	Denomina CASA DE CULTURA DE CAMPO LIMPO - MARIA DAS DORES RODRIGUES DO NASCIMENTO (DORA NASCIMENTO) , a Casa de Cultura que especifica localizada na Subprefeitura de Campo Limpo, e dá outras providências.

Projeto de Lei:

333/2021	Em tramitação	Estabelece diretrizes adicionais à condução do programa JOVEM MONITOR CULTURAL , instituído pela lei nº 14.968, De 30 de julho de 2009.
396/2016	Promulgado. Lei 17.566/21	Institui o reconhecimento do caráter educacional e formativo da CAPOEIRA em suas manifestações culturais e esportivas e permite a celebração de parcerias para o seu ensino nos estabelecimentos de educação básica, públicos.
PL 783/2021	Em tramitação	Autoriza a instituição de FOMENTO AO TEATRO PARA AS INFÂNCIAS E JUVENTUDES na Cidade de São Paulo e dá outras providências.





AUDIÊNCIAS PÚBLICAS





Para apresentar um apanhado das discussões e demandas que permearam as audiências públicas, convidamos representantes de cada território para a escrita de um texto autoral. A Mandata Quilombo Periférico reconhece os acúmulos da produção intelectual e empírica no cotidiano dos territórios.

Sendo assim, os textos reunidos nesta publicação colocam em evidência o protagonismo na luta e realização de ações e expressões culturais diversas, a perspectiva crítica em relação a atuação da Secretaria Municipal de Cultura e a necessidade de pensar políticas públicas estruturantes que atendam às periferias na sua multiplicidade.

Ressaltam também a importância da participação da população nos espaços de discussão política e as formas de democratização do acesso a essas instâncias.

Convidamos a todas, todos e todes para essa leitura, que é em si um percurso pelos territórios da cidade a partir da periferia, onde a cultura pulsa e resiste!

Acesse o conteúdo das audiências na íntegra:



<https://x.gd/ba7vl>

1ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA



CIDADE TIRADENTES

CONVIDADOS DA SOCIEDADE CIVIL:

Ana Rita - MOCUTI

Bia Sankofa - Força Ativa

Marcelo Celso - Coletivo Love C.T

Inclusão e Resgate

Simone Rego - Academia

Carolinas

Data: 30.06.2022

Tema: Equipamentos de Cultura na Periferia:
Participação Social e Transparência

Bairro: Cidade Tiradentes

Local de realização: Ação Comunitária
Senhor Santo Cristo

Zona Leste

CIDADE TIRADENTES: O BAIRRO ONDE A CULTURA PULSA

Por: **Movimento Cultural de Cidade Tiradentes**

*Fotos tiradas durante a audiência pública
**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.

Nas últimas décadas faltou dignidade e respeito com o povo de Cidade Tiradentes e região, verdadeiro cinturão de urbanização crítica do extremo leste de São Paulo. Faltou responsabilidade do Estado propulsor deste imenso experimento urbano em forma de conjunto habitacional, favelas e sub-habitacões, sobrou violência, dor e sofrimento. Disse uma liderança indígena do povo Kariri, publicação do ano de 2004: “Eu estou pra dizer que a maior doença aqui em Guaianazes é a pobreza”. Em Cidade Tiradentes o contexto é semelhante e citamos aqui o distrito vizinho de nome indígena porque é a face fronteira e imediata.

A cultura por aqui foi o que nos deu alento, foi e é o nosso bem maior, porque nossa cultura dá cor, traduz e confunde-se com a nossa própria vida. A cultura em Cidade Tiradentes não serve somente ao prazer, ao conhecimento, à alegria. A cultura garante sobrevivência, proteção contra a ação policial e do crime, a cultura foi quem animou nosso espírito, alimentou





esperanças e capacidade de luta, abriu caminhos e perspectivas que pareciam sempre fechados e fatalmente trágicos, foi e é fonte de alegria e sociabilidade. A cultura elaborou e está tentando elaborar violências como o racismo, a fome, a falta de saúde, a criminalização e encarceramento da juventude negra. O viver de arte, o lugar privilegiado do artista aqui não se separa da rua, da biblioteca, do rolê, do baile, do abai-xo-assinado, do salão, do Ilê, da comunidade. Aqui o rapper é também agente de saúde e bibliotecário. Aqui sambista e carnavalesco é professor e psicólogo, aqui atriz é liderança comunitária e cuidadora de crianças. Aqui funkeiro é organizador de quermesse, escritor é funcionário de hospital, artista plástico é segurança, bailarina é empregada doméstica, sacerdote é cobrador de ônibus. A cultura foi e é nossa própria economia pessoal e familiar, geradora de pequena renda num lugar sem emprego e distante do centro produtivo-financeiro da cidade. A cultura matou uma parte da nossa fome, que ainda é muito grande e rói a tripa.

A utopia de construir espaços que se ocupem da memória, da pesquisa, da formação profissional e da produção artística, sempre permeou a produção e atuação de uma intelectualida-

“Eu gostaria de agradecer, em primeiro lugar, a oportunidade de estar aqui, pelo convite, à Ellen e ao pessoal do Quilombo. Eu acho muito importante nós estarmos, principalmente neste momento, porque nós ficamos um tanto afastados um do outro, e a nossa cultura, para começar, não é de ficar isolada, de falar por mídia. Nós somos pessoas de estar junto, de conversar um com o outro. Quando nos isolamos, nos incomoda muito.”
(ANA RITA, Mocuti)



“Em primeiro lugar eu quero falar da importância de a gente estar se encontrando aqui numa audiência pública da cidade de São Paulo, então a gente começar a pensar a Cidade a partir da periferia, o que é sempre muito importante para a gente. A gente está diante de todas as demandas sociais que têm uma cidade e acho que a periferia tinha que ser o primeiro lugar que deveria ser escutado para dar diretrizes.”
(MARCELO MARTINS, *LOVE CT Inclusão e Resgate*)

de negra e periférica fortemente enraizada e presente no bairro de Cidade Tiradentes. A preocupação com o reconhecimento e desenvolvimento de pesquisa e registro no campo das linguagens e memórias de transmissão oral foi um dos tópicos basilares deste debate, bem como a investigação dos desdobramentos históricos e conceituais da memória de base ancestral africana e suas reverberações sonoras, visuais e espirituais vivificadas na cultura contemporânea.

Foi durante os anos 1980 que o fundão da zona leste, onde hoje existe a Cidade Tiradentes, experimentou um dos mais violentos e acelerados processos de urbanização promovidas pelo estado e por uma cidade segregadora, sob a égide do capital imobiliário. A Cidade Tiradentes formou-se por um forte fluxo migratório intraurbano e interestadual, abrigando as populações negras despejadas ou removidas de bairros negros de São Paulo, ou oriundas do nordeste. Formando assim o maior conjunto habitacional brasileiro, entrecortado por favelas e matas, desprovido de políticas públicas estruturantes. Houve um grande fluxo de pessoas





e famílias que mesmo já tendo enraizamento por morarem em favelas, migraram para Cidade Tiradentes para morar nas pequenas casas e apartamentos.

A população negra da Cidade Tiradentes veio povoar este bairro “novo” e com eles trouxeram na bagagem e na memória suas histórias, crenças e práticas culturais. Esta característica foi criando uma forte identidade cultural no bairro, como uma espécie de “Quilombo Urbano”. Este fluxo criou meios de sociabilidade, produção de conhecimento, formação cultural e movimentos sociais politizados. Não migraram só pessoas, migraram Escolas de Samba, como a Príncipe Negro da Vila Prudente, Posses de Hip-Hop, como o Força Ativa, sacerdotes da cultura ancestral africana do recôncavo baiano, falantes de línguas africanas como o Kimbundo, o Iorubá e o Fon, artistas, escritores, cineastas, músicos e bailarinos ligados às diversas matizes deste arcabouço imenso e complexo a que chamamos “cultura negra”. É deste caldo cultural que a fome e a utopia de se criar um Centro de Formação Cultural surgiu e foi nutrida há muito tempo em nossos corações e mentes. A

*Fotos tiradas durante a audiência pública

**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.

proposta desta política pública surgiu de baixo para cima, ou seja, a partir dos movimentos sociais do bairro.

Inaugurado em dezembro de 2012, depois de muitos anos de construção, o CFCCT - Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes, foi aberto sem as condições de gestão e funcionamento adequadas. Iniciou-se ali uma longa batalha com ampla participação popular que exigia da Prefeitura de São Paulo as condições legais, infra estruturais, orçamentárias de fazer esta política pública funcionar. A árdua luta fez com que apenas no início de 2015 uma solução para gestão do espaço fosse enfim adotada, a partir da Lei de Reestruturação da Fundação Paulistana que em parceria com a Secretaria de Cultura garantiria a gestão do espaço. Infelizmente alocada dentro da Secretaria do Trabalho, a tal fundação iniciou um acelerado processo de desconstrução e descaracterização do projeto do CFCCT e não garantiu a participação popular. Hoje o espaço encontra-se absolutamente precarizado e num



limbo institucional. Para a grande maioria da população do bairro trata-se de uma enorme “elefante branco” quase sem nenhuma utilidade pública. Foi na Audiência Pública de cultura presidida pela Vereadora Elaine do Quilombo Periférico, que depois de um longo processo de desconstrução do CFCCT por parte do executivo municipal, foi possível voltar a discutir esse grave retrocesso e pensar um caminho para retomada do projeto, e esse é o desafio lançado para 2023. Retomar a discussão e mobilização popular em torno do equipamento, que leva em seu nome “Formação Cultural” A partir disso nós, enquanto movimento, trabalharemos incansavelmente para recolocar este equipamento no seu caminho de plena existência e funcionamento, que mesmo após 10 anos de inauguração de fato nunca aconteceu.

O Movimento Cultural de Cidade Tiradentes é composto por grupos, coletivos, artistas e militantes dos movimentos sociais do território.

*Fotos tiradas durante a audiência pública
**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.



2ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA



PERUS

CONVIDADOS DA SOCIEDADE CIVIL:

Cleiton Ferreira - Comunidade Cultural Quilombaque

Cida Ans - Espaço Cultural Morro Doce

Gisele Brito - Instituto Peregrum

Mario Bortoto - Movimento TICP (Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus e Anhanguera)

Suêrda Deboa - Morada Jaraguá

Data: 11.08.2022

Tema: Território Noroeste: cultura e realidade local (Ausência de equipamentos culturais, o Plano Diretor, TICP Perus-Jaraguá-Anhanguera e processos de regulamentação)

Bairro: Perus

Local de Realização: Comunidade Cultural Quilombaque

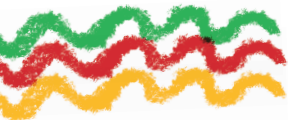
Zona Noroeste

TERRITÓRIO DE INTERESSE DA CULTURA E DA PAISAGEM – UMA NOVA FORMA DE PENSAR E FAZER A GESTÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Por: **Cleiton Ferreira**

A periferia foi condenada à fome e à miséria, desemprego em alta, julgada como o lugar do descaso, do abandono e da violência, e a pandemia do COVID-19 colocou uma lente de aumento nas mazelas sociais.

Não há como fazer e fruir arte e cultura nas periferias se não tiver em perspectiva produzir a transformação das condições sociais vigentes, pois a miséria e a violência a que estão há anos expostas têm como principal resultado o aleijamento da capacidade de cada sujeito de compreender e interagir através de códigos culturais outro que não os do meio em que vive, ou seja, o indivíduo olha a realidade de forma crítica e age no sentido de transformá-la a partir da mobilização de recur-





tos sociais, financeiros e culturais para potencializar a multiplicidade de saberes gerados na convivência com a diversidade. Parte-se também do pressuposto de que a arte, cultura e educação são meios de ressignificação do universo imaginário enquanto ferramentas enriquecedoras do repertório de linguagens e também como geradores de perspectiva de trabalho, lazer, economia da cultura e do conhecimento.

A região de Perus, Jaraguá, Anhanguera se mostra um potente território atrativo com seu grande impacto histórico, ambiental, educacional e cultural como a composição do Cinturão Verde - unidades de conservação dos Parques Anhanguera, Jaraguá e Serra da Cantareira, as Tekoas Guarani, a Fábrica de Cimento Portland de Perus e a luta operária, Cavas de Ouro do Jaraguá e Anhanguera, Ferrovia Perus-Pirapora, Sindicato Queixadas, Estação de Trem Perus e Jaraguá, Cemitério Dom Bosco com a vala comum, Casa Bandeirista Afonso Sardinha, Galeria Narciza e Comuna da terra Irmã Alberta entre outros.

*Fotos tiradas durante a audiência pública

**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.



A partir dessas potências descritas acima, baseado em valores e fundamentos bastante sólidos desenvolvidos ao longo de anos de reflexões, lutas e saberes pelos moradores, amadurece a proposta para a preservação dessa região através da criação do TICP Noroeste - Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá, Perus e Anhanguera. Aprovado no Plano Diretor Estratégico de 2014 como um instrumento de planejamento, gestão e desenvolvimento de territórios mediados pela arte, cultura, educação e meio ambiente, em áreas que concentram grande número de espaços, atividades e/ou instituições culturais, bem como elementos urbanos materiais, imateriais e de paisagem significativos para a memória e a identidade da cidade, formando polos singulares de atratividade social, cultural e turística de interesse para a cidadania cultural e o desenvolvimento sustentável, cuja longevidade e vitalidade dependem de ações articuladas do poder público, e este, até a presente data, não regulamentou o instrumento.

Se por um lado a Prefeitura municipal de São Paulo não efetivou o TICP, evidenciado o descaso do poder público diante de proposta advinda da construção coletiva dos seus munícipes, de outro, esse território apresenta diferenciais na capacidade

*Fotos tiradas durante a audiência pública

**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.

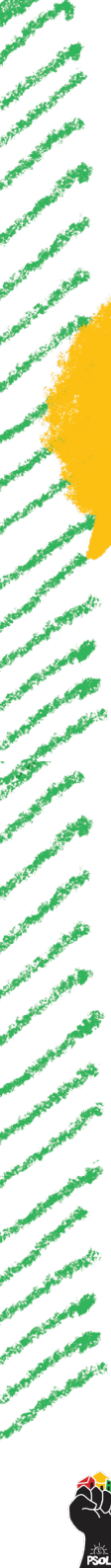


“A gente parte do entendimento que a gestão e fruição de bens culturais pela cidade ocorre de forma muito desigual, então ouvir o fazer cultural das periferias dentro do legislativo, que é uma casa que tecnicamente representa o povo, é um passo essencial da democratização do debate sobre o que é cultura.”

(GUILHERME FRANÇA Anastácio, Articulador Cultural)

de produção em momentos difíceis, buscam fomentar a difusão de sua história, mostrar que a periferia pode-se organizar e resgatar as histórias do bairro, difundir a economia local, cuidar dos espaços como verdadeiros patrimônios materiais e imateriais e oferecer à comunidade o acesso à cultura, arte e a memória, especialmente o empoderamento dos sujeitos periféricos que vivem nestes espaços.

E a viabilidade desse instrumento de gestão vem sendo apresentado nas ações coletivas desse território tais como o Museu Territorial de Interesse da Cultura e da Paisagem Tekoa Jopo'í, nome no idioma guarani que significa Tekoa - território e Jopo'í - lógica econômica dos povos guaranis: “Quanto mais você doa mais prestígio você tem”. A partir da criação do museu territorial, suas trilhas educativas narram o processo histórico do Brasil, desde a colonização, passando pela exploração mineral, o desenvolvimento industrial, as greves operárias, o regime militar, a reforma agrária e as lutas atuais tendo um panorama micro que possibilita o entendimento do macro, uma forma eficaz de compartilhar a memória do nosso país. O desenvolvimento sustentável local foi estruturado e organizado junto a comunidade e a Agência Queixadas que através do



“A gente parte do entendimento que a gestão e fruição de bens culturais pela cidade ocorre de forma muito desigual, então ouvir o fazer cultural das periferias dentro do legislativo, que é uma casa que tecnicamente representa o povo, é um passo essencial da democratização do debate sobre o que é cultura.”
(GUILHERME FRANÇA ANASTÁCIO, Articulador Cultural)

Turismo de Resistência e do Lazer social atende escolas, moradores e já recebeu mais de 30 países.

Foram realizadas várias disciplinas de Pós-Graduação junto à FAU/USP em parceria com o professor Euler Sandeville, no eixo da preservação da educação e da paisagem, destaca-se a disciplina “Urbanização e Memórias das escolas que compõem o TICP” - trabalho com o registro iconográfico como suporte da memória e como constituição de um acervo local e o “Projeto colaborativo de Praça Urbana - Eco Praça Philô” junto com a EMEF Philô, tendo como concepção o tripé educação, cultura e paisagem.

A Biblioteca Municipal “José Soró” Padre José de Anchieta, vem desenvolvendo inúmeros projetos temáticos relacionados ao Patrimônio local abrigando o Centro de Memória Queixadas.

O Movimento de Reapropriação da Fábrica de Cimento em conjunto com a REPEP - Rede Paulista de Educação Patrimonial, vem fazendo um inventário do bairro, utilizando-se da metodologia proposta pelo IPHAN, incentivando e fortalecendo as discussões sobre questões relacionadas ao patrimônio.

O trabalho de preservação das terras indígenas dos Guarani Mbyas no Jaraguá possibilita a visitação e o entendimento da cultura milenar guarani através de vivências na Tekoa Yvy Porã.

Os coletivos propondo a ressignificação de novos espaços para o desenvolvimento dos artistas locais, além de exercer a função social da propriedade, reduzindo a escassez de espaços culturais públicos nesta região periférica da cidade, proporcionando um espaço de integração e fruição artística na busca permanente pela transformação positiva da realidade, tendo a cultura como um exercício duradouro e um direito à cidadania. Porém, somente as ações propostas e desenvolvidas pelos coletivos são insuficientes para a demanda dos territórios, tendo em vista que algumas regiões não possuem equipamentos culturais e os poucos existentes não possuem o mínimo de estrutura de permanência no espaço como a ausência de banheiros, energia elétrica, segurança noturna, acessibilidade, reconheci-



mento de espaços construídos pela comunidade, bem como a retirada de verba garantida em lei, mas não executada. E o que é mais grave, os adolescentes e jovens são castrados de uma das mais nobres funções relacionadas à natureza humana – a de imaginar, de sonhar.

Receber a Audiência Pública da Subcomissão de Cultura da Câmara Municipal de São Paulo em um horário acessível para a maioria dos moradores é muito valioso para o território. A comunidade teve a oportunidade de se posicionar perante as pessoas que podem colaborar com o planejamento, estruturas e fiscalização do poder executivo e sanar a ausência desses equipamentos. Isso porque, infelizmente, o orçamento dessa região sempre está na escala de baixo do orçamento.

É de extrema urgência um novo olhar para o fazer artístico periférico da Noroeste para potencializar a prática da construção de um novo conceito de cidade a partir de uma construção democrática, afetiva e sustentável, como dizia o mestre José Soró: “Uma outra cidade é possível e estamos fazendo”.



CLEITON FERREIRA (FOFÃO) é Especialista em Gestão Cultural pelo Centro de Pesquisa e Formação do SESC, Cofundador da Comunidade Cultural Quilombaque em 2005, onde atua como Gestor de Relações Interinstitucionais, Coordenador Museu Territorial de Interesse da Cultura e da Paisagem TekoaJopo'í.

3ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA



CAMPO LIMPO

Data: 25.08.2022

Tema: Desafios da manutenção das ocupações culturais, cessão de uso de espaços públicos, contratações e burocratização dos editais

Bairro: Campo Limpo

Local de Realização: Espaço Cultural CITA

Zona Sul

CONVIDADOS DA SOCIEDADE CIVIL:

Alanshark - Coletivo Fora de Frequência/
Casa Cultural Mocambo (Jd. Nakamura)

Alessandra Leite - Biblioteca Comunitária
Djeanne Firmino/Rede de bibliotecas
comunitárias- LiteraSampa.

Aline Anaya - Goma Kaya Produções/
Revoada Funk

Kátia Alves - Fórum de Cultura da Zona
Sul e Sudeste/Brava Companhia

Dj Sérgio (Vovô) - Fórum dos Blocos de
M'Boi Mirim

Suzi Soares - Feira Literária da Zona Sul
(FELIZS) /Sarau do Binho

Paloma Xavier - Espaço Cultural CITA
(Campo Limpo)

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PRA QUÊ?

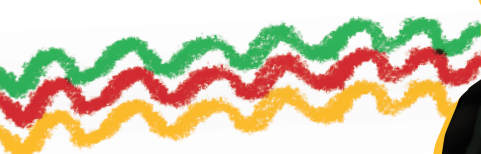
Por: **Alessandra Leite**
(Biblioteca Comunitária Djeanne Firmino)

Diferente da concepção de que biblioteca é local de silêncio e de livros intocáveis, a biblioteca comunitária é espaço de fruição, movimento e diálogos. O livro não se finda nele mesmo e a literatura alinhava a construção de um mundo mais justo. Lá é possível encontrar um banco e um café, um sofá para a soneca da criança ou, para amontoar nos dias frios, auxílio básico com aparelhos e tecnologias, ajuda para criar e enviar um currículo por email, etc. Coisas básicas do cotidiano, mas que fazem a diferença às comunidades que

*Fotos tiradas durante a
audiência pública

**As imagens não
representam qualquer
vinculação política
a Mandata Coletiva
Quilombo Periférico.





“É fundamental que a escuta seja feita, mas que também a prática aconteça. Por que essa articulação com os coletivos, essa região, já vem com histórico de luta, de mobilização, então a gente fica bem feliz de ser ouvido e consideradas nossas reivindicações.”
(KÁTIA ALVES, Fórum de Cultura da Zona Sul e Sudeste)

estão em territórios em que o acesso aos serviços públicos são limitados.

Com 13 anos de atuação e localizada no Jardim Olinda, Campo Limpo-Zona Sul, a Biblioteca Comunitária Djeanne Firmino, abre suas portas de segunda a sexta para prestar serviço à leitura e ao bem viver comunitário. Com aproximadamente 4 mil livros no acervo, realiza mais que empréstimos e mediações de leitura aos seus mais de 300 leitores. Promove à sua comunidade o acesso gratuito e facilitado ao conhecimento, à arte, à cultura, e também à direitos fundamentais através de ações artísticas e culturais em parceria com agentes da comunidade (associação de bairro, escolas e ub's).

*Fotos tiradas durante a audiência pública
**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quiombo Periférico.

Desde 2016 a Djeanne Firmino faz parte da Rede Literasampa, uma rede composta por 18 bibliotecas que atuam nos municípios de São Paulo, Mauá, Guarulhos e Santo André. Bibliotecas que têm em comum projetos e ações voltadas à formação de leitores e, em rede, apontam e contribuem para a construção de políticas públicas de difusão do livro e da leitura. Esteve representada na elaboração do PMLLB, e permanece em luta pela sua efetivação. Tem levado suas práticas a outros espaços de leitura, inclusive pertencentes ao poder público, via formação de mediadores e partilha de estudos e práticas, sendo indicada em 2020 ao Prêmio Jabuti na categoria inovação.

Nossa existência enquanto espaço de cultura é atravessada pelos mesmos processos históricos de invisibilização e desumanização da nossa gente. Principalmente, quando vivenciamos uma onda de atraso envolta em aura nazista, na qual território, condição social e tom de pele, são objetos de classificação entre quem é e quem não é cidadão, quem tem voz e quem não tem.



Promover as Audiências da SubComissão de Cultura, presidida pela vereadora Elaine Mineiro da mandata coletiva Quilombo Periférico nos territórios, é ir na contramão do exposto acima, promovendo a efetividade de ferramentas democráticas de participação popular.

Fortalece a retomada de um mínimo de voz que os movimentos sociais já experimentaram, e tomaram gosto, num passado recente. Dá maiores condições de participação por parte da população, já que o tempo e o custo de deslocamento é reduzido, e proporciona que os representantes do poder público de fato conheçam os territórios e seus habitantes.

No dia 25 de agosto deste ano, quando foi realizada a Audiência Pública no Campo Limpo, na ocupação cultural, Espaço Cita, a representação da Rede Literasampa foi mais uma vez em defesa do PMLLB, lei 16.333/15 que vem sendo descumprida através da não execução da dotação orçamentária em 2021(5 milhões congelados) e 2022 (1 milhão não executados), levando as vozes de 18 comunidades onde situam as bibliotecas que

“ Uma região muito rica de arte e cultura, muitos coletivos surgiram daqui, muitos eventos importantes... mas ao mesmo tempo a gente tem essa falta de políticas públicas pros territórios, pras periferias.” (SUZI SOARES - Sarau do Binho, Feira Literária da Zona Sul - FELIZS)



*Fotos tiradas durante a audiência pública
**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.

compõem a rede, que nos últimos 6 anos, e mais intensamente nos últimos 4, engordaram os números crescentes da insegurança alimentar (termo mais palatável para Fome).

O descumprimento dessa lei gera um impacto tão negativo e vergonhoso, pois em sintonia com o cenário nacional, tratou de reduzir políticas voltadas à cultura e ao livro, evidenciando descaso, abandono, e invisibilização dos mais vulneráveis, mesmo e principalmente, durante a travessia de um período pandêmico que ainda assombra a todos, em que atingimos a marca absurda de quase 700 mil mortes no Brasil. E neste caso, não há sequer a desculpa da falta de recurso! Enquanto na outra ponta há bibliotecas passando aperto e até fechando suas portas. Descaso! Não há outra palavra que melhor defina essa situação.



O PMLLLB não brotou do chão, foi uma construção envolvendo representantes de toda cadeia do livro e leitura, e muita dedicação. Somos muitos, nossa voz precisa ser escutada, nossos direitos não podem ser subtraídos tão covardemente. Temos um potencial enorme de transformação social, principalmente neste cenário de um novo formato de ditadura, de desinformação, sequestro de raciocínio e discurso de ódio.

A leitura abre portas e derruba muros.

“A Periferia Lê!!!”

“Mais livros, menos armas!!!”

ALESSANDRA LEITE é mulher preta, nordestina e mãe da Ayô (5). Formada em geografia pela Unesp, atua desde 2015 na gestão compartilhada da Biblioteca Comunitária Djeanne Firmino, que integra a rede de bibliotecas Literasampa.



4ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA



BUTANTÃ

Data: 08.09.2022

Tema: Um Panorama do Acesso às Políticas Culturais na Cidade: um Olhar para Território Oeste e Suas Periferias

Bairro: Jd.Peri Peri

Local de realização: Casa de Cultura do Butantã

Zona Oeste

CONVIDADOS DA SOCIEDADE CIVIL:

Mestre Dinho Nascimento - percussionista, cantor, compositor, capoeira, defensor das matas e das nascentes

Mestre Tião Carvalho - Cantor, compositor, educador e líder comunitário, representante de brincadeiras e tradições do Brasil.

Chicão - Parque Chácara do Jockey
Martha Delbuque Pimenta - Rede Butantã

Mano Lyee - Ideologia fatal e coletivo Somando na Quebrada

Olivia de Lucas - Fórum de Cultura do Butantã

Lydia Gama - Marcha das Mulheres Negras

Tiago Paixão - Coletivo Viela En Close



“(...) A cultura é de todo mundo, de todas as pessoas. É um direito constitucional. É um direito do ser humano, está nos Direitos Humanos mesmo, tipo: aprender a cozinhar com a minha avó é uma questão cultural. Aprender a trançar meu cabelo. Aprender sobre as roupas que eu visto. Tudo isso abarca a questão cultural e eu acho que a cultura deve ser entendida dessa forma ampla, não só como evento, não só como espetáculo, não só como show. Ela tem de ser entendida como um direito individual de todas as pessoas, que têm direito a exercer e a ter cultura. Isso também é uma questão de resistência. E uma das formas de expressar essa defesa é a participação popular na implementação e acompanhamento das políticas públicas. Então, as ações como esta Audiência – inclusive, Elaine, muito obrigada pelo convite e pela iniciativa – são muito importantes para podermos falar com os legisladores sobre as políticas que gostaríamos que fossem implementadas e as que questionamos e criticamos.”
(OLÍVIA DE LUCAS FERREIRA - Fórum de Cultura do Butantã)





CULTURA TRANSFORMA E TRAZ FORMA

Por: **Tiago Paixão**

O melhor raio-x de um povo é a sua cultura. Toda a construção de uma identidade, de maneira macro e micro, passam pela forma como a cultura é desenvolvida em um território.

No meu caso, filho de mãe preta, solo, de ascendência afro indígena e nordestina, crescendo em um território estruturalmente precário, onde a possibilidade de se fazer arte sempre teve maior êxito a partir de iniciativas com grande participação do próprio povo deste território. O Jardim Boa Vista, a favela do Morumbzinho, da qual origino, encontra-se no extremo oeste da Zona Oeste. E como tudo que é extremo, é lógico se está às margens.

As políticas públicas no campo da cultura, quando aplicadas em territórios periféricos, permitem a transformação e a

*Fotos tiradas durante a audiência pública

**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.

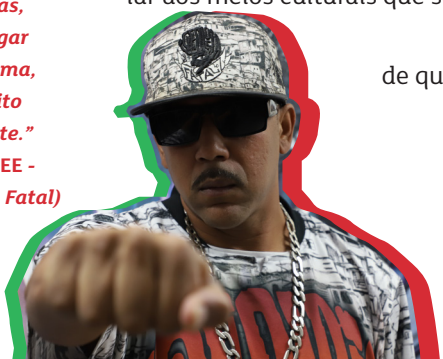


*“O Butantã tem favela, sim; o Butantã tem quebrada, sim; o Butantã tem cultura, sim. (...) Então, isso é muito importante o acesso à informação das quebradas menos assistidas, que têm menos visibilidade; a importância do Hip-Hop nas escolas, de interligar esse sistema, que é muito importante.”
(MANO LYEE - Ideologia Fatal)*

criação de inúmeras possibilidades de existência. Conhecer e reconhecer seu próprio povo de maneira cênica é potência. Experiências coletivas como o Vie la en close entre outros coletivos e ações que pude vivenciar, conectando a mim enquanto indivíduo tanto quanto uma comunidade com outros saberes e modos, ampliando e aprofundando os nossos próprios saberes.

Portanto, afirmo a enorme importância do incentivo e apoio à cultura periférica. A valorização dos seus artistas e a disseminação para seu povo. Garantindo assim o acesso popular aos meios culturais que sempre nos foram negados.

Minha própria história é a prova de que cultura transforma e traz forma.





TIAGO PAIXÃO é professor de educação física graduado pela UNINOVE, produtor executivo, dançarino e professor de dança de salão. Natural de São Paulo, nasceu, cresceu e iniciou seus primeiros passos na dança no Jardim Boa Vista, no extremo Oeste de São Paulo. Com influência de grupos populares periféricos da cidade de São Paulo e regionalistas, pesquisa forró, danças populares brasileiras e danças afro-latinas. Atua como produtor executivo do Coletivo Viela En Close, desde de 2013 participa da organização de diversas edições da Vielada Cultural. Em 2016 fez parte como bailarino da comissão de frente do Grêmio Recreativo Social Cultural Escola de Samba Pérola Negra. Participou dos espetáculos: Anonimato: Mito aos Oríxis Pessoaís (2018), Terreiro Urbano (2019) e Pele Negra, Máscaras Brancas (2019) da Cia Treme Terra. Desde 2014 até a atualidade ministra aulas de dança de salão na ACOMI (Associação Comunitária Micael) no Jardim Boa Vista.

*Fotos tiradas durante a audiência pública
**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.

5ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA



ERMELINO MATARAZZO

CONVIDADOS DA SOCIEDADE CIVIL:

Edson Paulo Souza - Grupo de Teatro Buraco d'Oráculo

Gustavo Soares - Movimento Cultural Ermelino Matarazzo

Laís Boto - Instituto Fazendo História

Natália Santos - Biblioteca

Comunitária Leia Bem no Horto

Data: 22.09.2022

Tema: Território Leste - Formas de Gestão Comunitária de Espaços e Equipamentos Culturais

Bairro: Ermelino Matarazzo

Local de realização: Ocupação Cultural Mateus Santos

Zona Leste

GESTÃO COMUNITÁRIA EM SÃO PAULO: AS EXPERIÊNCIAS DAS OCUPAÇÕES CULTURAIS

Por: **Ocupação Cultural Mateus Santos**

No centro das discussões sobre os equipamentos públicos de cultura da cidade de São Paulo se coloca uma tensão, já bastante antiga e que também se apresenta em outros setores, entre o público e o privado. Recentemente, a prefeitura lançou para consulta pública um chamamento para terceirização da gestão das Casas de Cultura, isto é, implementar o modelo de gestão por OS (Organizações Sociais). Longe de resolver qualquer dos problemas estruturais que hoje afetam as Casas, essa medida irá aprofundar o sucateamento, a precarização dos trabalhadores da cultura e, principalmente, distanciar as comunidades do entorno desses equipamentos, que hoje são parte integrante da identidade de seus territórios. O poder público encontra, muitas vezes, dificuldade de ouvir e conseguir

*Fotos tiradas durante a audiência pública

**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.



dar conta das demandas da cidade e acrescentar mais uma camada nessa relação (as Organizações Sociais, empresas privadas) distancia ainda mais as possibilidades de uma real e efetiva participação.

Ao mesmo tempo em que a prefeitura insiste num modelo que já se provou como ineficiente, pouco transparente e pouco democrático (OS), ignora outras possibilidades de gestão que causaram impactos reais em seus territórios, com participação efetiva das comunidades, democratização dos recursos públicos, ampliação de programação e atividades em geral e fortalecimento da identidade e pertencimento comunitário. Falamos aqui das Ocupações Culturais.

“Ocupações Culturais são espaços comuns onde pessoas e coletivos responsáveis pela gestão desenvolvem ações culturais de forma horizontal e com participação da comunidade local. Tais ações acontecem em imóveis – em sua





*Fotos tiradas durante a audiência pública

**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.

maioria edifícios e terrenos públicos – que se encontravam ociosos antes de sua ocupação. Além de fazer cumprir sua função social, ocupar transformou os espaços vazios em lugares de produção cultural coletiva e emancipatória, pontos de referência em seus territórios e circuitos culturais da cidade.” (Bloco das Ocupações Culturais, 2022)

O Bloco de Ocupações Culturais é uma articulação do Movimento Cultural das Periferias, que reúne em seu corpo cerca de 30 ocupações, localizadas em sua maioria nos territórios periféricos da cidade ou em bolsões de vulnerabilidade no centro da cidade. Essas experiências têm indicado uma direção para a cidade, especialmente em relação à gestão de equipamentos culturais públicos. Elas demonstram de forma inequívoca que quanto maior a participação das comunidades na gestão do equipamento, maior será o seu impacto no território, a qualidade das atividades oferecidas e a eficiência e transparência no uso de recursos financeiros.

O Plano Municipal de Cultura, implementado por decreto municipal em 2016, prevê o reconhecimento e regularização desses espaços e a implementação de uma política de apoio e



*“Querida
agradecer à
Sra. Elaine
e a Câmara
Municipal por
estar realizando
esta audiência
no território.
Acredito que seja
mega importante
esse tipo de
ação, nesse
ambiente em
que a gente vive
cada vez mais o
distanciamento
das instituições
políticas da
nossa vida,
ter esse tipo
de situação.”*
**(GUSTAVO
SOARES,
Ocupação
Cultural Mateus
Santos)**

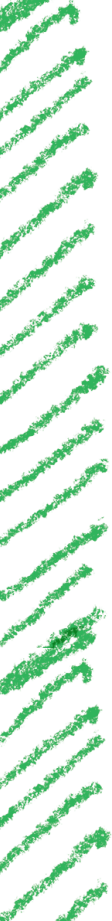
valorização, especificamente elaborada para esse fim, em conjunto com os coletivos e movimentos culturais da cidade. O Plano é resultado da incidência direta destes movimentos no poder público, ao longo de mais de uma década de participação, por meio das Conferências Municipais de Cultura. Vem sendo, contudo, ignorado por todas as gestões municipais desde 2017.

As Ocupações Culturais que integram o Bloco têm amadurecido a ideia de que se localizam na esfera de “Espaços Comuns”, situados fora da dicotomia “público-privado”.

“[...] é interessante notar como a chave público-privado parece ter dominado a mentalidade dos gestores públicos e também de certa parte da população em geral, como se fosse um conceito capaz de explicar todas as formas de se viver, conviver e apropriar os espaços da cidade.”
(Bloco das Ocupações Culturais, 2022¹)

Essas são reflexões muito recentes e que partem de experiências práticas atuais, espalhadas por toda a cidade. Mas, ao mesmo tempo, é extremamente valioso e interessante perceber como as Casas de Cultura, equipamentos com mais de

¹ Caderno de Estudos Urbanos - Unifesp - pág.115



40 anos de história e localizados dentro da esfera pública propriamente dita, possuem desde a sua fundação o potencial de adentrarem a esfera do comum, da gestão comunitária. O Casarão da Vila Guilherme, por exemplo, é uma Casa de Cultura que nasceu a partir de uma ocupação cultural e exemplifica de forma muito nítida o alcance desse potencial. Outras Casas de Cultura, mesmo aquelas que sempre estiveram sob gestão direta da prefeitura, também exemplificam esse potencial, funcionando como pólos articuladores de seus territórios, sendo parte integrante da identidade cultural destes.

Com uma estrutura legal que prevê a existência de Conselhos Gestores e fundada no conceito de democracia cultural, as Casas de Cultura conseguem se aproximar da esfera do “comum” e, ao fazê-lo, rompem com o histórico de violência, não participação e exclusão que caracteriza os serviços públicos nas periferias da cidade.

Assim, temos que por um lado, as Ocupações Culturais tem uma estrutura de gestão comunitária e participativa de dar injeção a qualquer equipamento público da cidade. Porém, não possuem a estabilidade financeira e os investimentos neces-

*Fotos tiradas durante a audiência pública
**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.



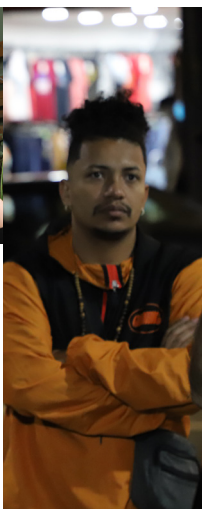
sários do poder público para a sua manutenção, dado o caráter de clandestinidade a que são relegadas. Por outro lado, as Casas de Cultura que contam com investimento direto e regular da prefeitura, ainda que insuficientes, encontram mais dificuldades de gerar apropriação e identificação com seus territórios do que as ocupações, talvez justamente por conta de uma estrutura organizacional mais rígida e seu caráter oficial.

Compreendendo essa dinâmica, o papel do poder público torna-se muito bem desenhado (até, poderíamos dizer, “Óbvio”): para as Ocupações, reconhecer e valorizar financeiramente o trabalho que vem sendo desenvolvido. Para as Casas de Cultura, ampliar investimentos e aprofundar a participação comunitária, fortalecendo os Conselhos Gestores. Infelizmente, o que temos visto nos últimos anos é exatamente o oposto: a criminalização e perseguição das Ocupações e o sucateamento intencional das Casas de Cultura. O projeto de terceirização das Casas, proposto pela gestão Ricardo Nunes, busca acabar de vez com qualquer possibilidade de participação efetiva do território nestes equipamentos.

Não à toa, o mote de luta do Movimento Cultural das Periferias é “Defendendo o Óbvio”. Seguimos.



OCUPAÇÃO CULTURAL MATEUS SANTOS é um centro cultural localizado na zona leste da capital paulista, no bairro de Ermelino Matarazzo. Nasceu como resposta da comunidade à ausência de equipamentos públicos de cultura no território, sendo administrada desde 2016 de forma colaborativa pelo Movimento Cultural Ermelino Matarazzo, que reúne diversos coletivos culturais, produtores e artistas independentes da região.



6ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA



JAÇANÃ

Data: 13.10.2022

Tema: Território Norte - A importância da arte e da cultura negra e a emergência de políticas públicas afirmativas na cidade de São Paulo

Bairro: Jaçanã

Local de realização: Casa Cultural Hip-Hop Jaçanã

Zona Norte

CONVIDADOS DA SOCIEDADE CIVIL:

Dayane Moreira - Casa de Cultura Hip Hop Jaçanã

Fernando Ripol - Samba do Congo

João Mário Sales da Silva - Rede Potência Periférica

MC FW Flaviano Souza - Movimento Hip Hop



Por: **Núcleo gestor da Casa Cultural Hip Hop Jaçanã**
Thaís Resende, Day Moreira, Davi Albuquerque e Marcus Schaefer

No dia 13 de outubro de 2022, a Casa Cultural Hip-Hop Jaçanã recebeu uma das audiências públicas do circuito de descentralização das demandas da cultura da Subcomissão de Cultura, organizado pela sociedade civil e presidida pela Mandata Coletiva do Quilombo Periférico.

A audiência pública da Subcomissão de Cultura, realizada





“Obrigada, Elaine. Obrigada a toda a organização: Quilombo Periférico; Serjão, pela articulação, sempre zero bala nas articulações. Obrigada a todos os mais velhos, que abriram as portas desse quilombo para podermos estar presentes, hoje. Peço licença aos meus ancestrais e aos ancestrais de todos que estão presentes, para que possamos firmar essas palavras hoje e tentar sair com o mínimo de diálogo possível. Gostaria também de agradecer a todos os coletivos, a todos os fazedores de cultura, a todos os fazedores de arte, a todos os fazedores de política e educação, da região. Sem o trabalho de todos, essa região estaria cada vez mais abandonada, estaria ainda mais vulnerável a tudo que sabemos em que somos vulneráveis, tanto à fome, como à violência, à desunião, que também é uma vulnerabilidade, inclusive, muito bem usada por todos que estão encabeçando esse sistema. Muito obrigada pelo trabalho de todos que estão presentes, hoje.” (DAYANE MOREIRA TABAJARA, Produtora Cultural)

pela primeira vez no território da Zona Norte, teve como tema a importância das artes negras e políticas de afirmação e foi realizada com escuta ativa e com a fala de diversos coletivos, fazedores de cultura, trabalhadores da área da cultura, artistas do território e ocupações culturais. O ato contou ainda, com o Subprefeito do Jaçanã-Tremembé, Dr. Dario José Barreto, o Supervisor de Cultura e representantes do Núcleo Hip Hop da SMC.

Um dos articuladores para a realização da audiência pública na Casa Cultural Hip Hop Jaçanã, foi Sérgio Lapaloma, da Associação Lapaloma Cultural e um dos ocupantes do espaço cultu-

*Fotos tiradas durante a audiência pública

**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.

*Fotos tiradas durante a audiência pública
**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quiombo Periférico.

ral, ressaltou a importância da mudança de gestão municipal. Declarou que a descentralização das audiências públicas, se faz necessária, uma vez que ocorrem na Câmara Municipal da Cidade de São Paulo, e, por muitas vezes, não recebe as demandas reais da cultura, seja pela distância ou pela falta de divulgação. Em sua fala, escureceu a importância da Casa Cultural no território, como integrante do bloco de ocupações, juntamente com outros 32 pólos de cultura espalhados por toda a Capital. Declarou ainda “feliz com a descentralização da discussão da cultura e da sua realização na Zona Norte, onde se respira cultura.”

Day Moreira, uma das ocupantes da casa, contou que a experiência foi “uma mudança de paradigma no que diz respeito a inclusão popular dentro dos espaços de poder que existem dentro da nossa sociedade, foi a primeira vez que eu vi o povo não tendo que ir aos lugares legislativos e sendo minimamente ouvido, não no sentido de que as forças públicas tenham acatado as nossas exigências e melhorado os pontos que a apontamos como sendo ruins e precários pra nossa comunidade, mas no sentido de só sermos ouvidos mesmo, pois essa oportunidade nunca foi sequer dada. E a gente dentro ali do nosso território, receber um



corpo de deputados e de outros representantes do poder público e que eles ouvissem as nossas angústias, as nossas necessidades, as nossas debilidades foi realmente histórico”.

A ativista ainda pontuou ser extremamente “necessário que nós, o povo, tenha esse exercício sempre presente, sempre sendo feito, porque temos uma educação política que perpassa por questões de que sequer temos autoestima quanto povo de cobrar aquilo, que é nosso por direito, ou se quer sabemos que podemos cobrar as coisas que é nossas por direito, então pra mim o principal significado e os principais impactos dessa audiência ter ocorrido lá na casa cultural no Jaçanã”.

Ressaltou a importância do “movimento popular mantenha esses processos vivos e acesos, inclusive dentro da nossas construções, exercitando cada vez mais a autonomia do nosso povo e impulsionando cada vez mais projetos como esse que colocam nosso povo no centro dos debates, que coloquem o nosso povo como principal voz debatedora dos problemas. [...] Trazer a audiência pra favela, não podemos diminuir esse feito, porque foi um feito muito importante e que movimentou muitas coisas, muitas redes comunitárias que já se conheciam, se aproximaram



*Fotos tiradas durante a audiência pública
**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.

mais e estão interagindo mais, mas é isso, que a gente tenha essa ciência de manter processos como esse vivos e vividos e em continuidade sem fim, porque só assim que a gente vai de fato conseguir quebrar determinadas barreiras pra alcançar o que realmente queremos, que é uma sociedade livre de repressão, livre de desigualdades e livre dessa lógica da morte, e só com educação, política, só com participação ampla da população, só com empoderamento das pessoas, empoderamento político, empoderamento intelectual, que o nosso povo vai conseguir alcançar os caminhos de mudança e ações como a dessa audiência pública que mostram pra pessoas que podemos sim fazer algo e quando a gente se une a gente faz coisas grandiosas”.

Marcus Schaefer, um dos ocupantes da Casa Cultural, contou “a audiência pública que foi realizada, sendo presidida pelo Quilombo Periférico, pelo prefeito Dário aqui do Distrito Jaçanã / Tremembé foi importante porque foi apontada as demandas da cultura, do campo da cultura pra Subprefeitura, foi importante para cobrar a Prefeitura de ter uma proximidade com os coletivos, os fazedores de cultura no território, a própria ocupação Casa HipHop Jaçanã, foi importante também porque foi cobrado transparência em relação a prefeitura e também a verba, a cifra destina pra cultura no território, então eu acho que essa Comissão foi importante pra essa maior proximidade e também pra uma maior legitimida-



de do sentido institucional, no sentido formal e perante ao poder público em relação a ocupação Casa HipHop cultural Jaçanã”.

A conclusão tirada da audiência pública, no território, é que tais eventos precisam ocorrer com maior periodicidade, para que o Poder Público cumpra efetivamente com as demandas e necessidades dos espaços de culturas e dos agentes culturais, garantindo a estes corpos o direito de viver e ser devidamente remunerado pelo seu trabalho. Isto porque, a cultura não é tratada como o direito fundamental que é, sendo constantemente desrespeitada dentro dos espaços de poder.

A arte negra, indígena, periférica, precisa ter acesso aos debates sobre o orçamento destinado para a cultura na Capital mais rica na América do Sul, precisa ser ouvida na sua inteireza, respeitando-se as suas individualidades e vivências. A cultura que se faz no território Jaçanã, histórica, tem sido sufocada pelo próprio poder público e sua existência colocada em risco.

Mas enquanto existirem Sérgio, Days, Marcus, todas as coletividades, ativistas, Mandatos Quilombos, a cultura resistirá, com ou sem apoio do poder público.

CASA CULTURAL HIP HOP JAÇANÃ (CCHHJ) é uma ocupação organizada por diversos coletivos e ativistas para fomentar atividades socioculturais na zona norte de São Paulo.



7ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA



PENHA

CONVIDADOS DA

SOCIEDADE CIVIL:

Patrícia Freire de Almeida - Movimento Cultural da Penha
Aloysio Letra - Cantor e compositor
Marília Belmonte - Movimento Saracura Vai-Vai

Data: 21.11.2022

Tema: Patrimônio material e imaterial: a história, memória, preservação e valorização de narrativas negras e periféricas na cidade de São Paulo"

Bairro: Penha

Local de realização: Centro Cultural da Penha

Zona Leste

*Fotos tiradas durante a audiência pública
**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.

“Quería agradecer, primeiramente, ao pessoal do Quilombo Periférico pelo convite e não só pelo convite, mas pela iniciativa de estar fazendo essas audiências com temas que são muito necessários para esta cidade. Quero agradecer também ao pessoal do Centro Cultural da Penha por nos receber nesta noite. Acho que é ainda mais especial isso, neste mês de novembro, nesta sequência da Consciência Negra, depois de tantos eventos, mas que, ainda assim, é um dia de consciência, um mês de consciência, porque não podemos deixar de lembrar de cada guerra que está acontecendo no território deste país – especialmente, o que está acontecendo no Jacarezinho, no Rio. Acho que temos que pensar os territórios de forma integrada e coletiva. Acho importante lembrar, nesses momentos. (MARÍLIA BELMONTE MAGALHÃES DA SILVA, Movimento Saracura Vai-Vai)





TEMA: "PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL: HISTÓRIA, MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE NARRATIVAS NEGRAS E PERIFÉRICAS NA CIDADE DE SÃO PAULO".

Por: **Grupo Ururay, representado por Patrícia Freire**

A Audiência Pública externa trouxe a discussão acerca do patrimônio cultural relacionado, sobretudo, a presença afro-brasileira e indígena na periferia da cidade de São Paulo, com participação do Grupo Ururay, que desde 2014 vem debatendo as políticas públicas de preservação, valorização e identificação da memória e dos bens culturais materiais e imateriais presentes na região leste de São Paulo.

Na exposição, Patrícia Freire, historiadora e produtora cultural destacou alguns dos projetos culturais existentes em especial no Largo do Rosário da Penha em parceria com o Centro Cultural Penha, com objetivo de valorizar a história da Igreja do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França, espaço construído em 1802 pela antiga Irmandade do Rosário dos Ho-



NOME DO COLETIVO:
Grupo Ururay,
representado por
Patrícia Freire
Grupo Ururay:
[@URURAY_ZL/](https://www.instagram.com/URURAY_ZL/)



mens Pretos, e tombado pelo Conpresp e Condephaat, o qual atualmente compõe um conjunto de bens do outeiro histórico da Penha, área protegida pela resolução 013/Conpresp/2018.

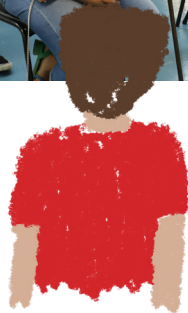
Patrícia destacou os 20 anos da **Festa do Rosário**, que anualmente movimenta na Penha cerca de 15 mil pessoas entre público, comunidade local, coletivos artísticos, grupos de cultura tradicional popular como Congadas, Moçambiques, Maracatus e Folias durante o mês de junho ressignificando no contemporâneo a tradição do Reisado onde são coroados Reis da Festa, cercado de muita música, formação, exposições, vivências e procissões. Transformando o Largo do Rosário em um território educativo de combate à intolerância religiosa e que valoriza a diversidade étnica e cultural.

Além da Festa do Rosário, Patrícia destacou também:

- As celebrações inculturadas afro-brasileiras que ocorrem mensalmente no interior da Igreja atraindo cerca de 300 visitantes de várias regiões da grande São Paulo.
- O Cordão Carnavalesco da Dona Micaela que durante o Carnaval de Rua de São Paulo, desde 2018 homenageia

*Fotos tiradas durante a audiência pública

**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.



Dona Micaela Vieira, parteira negra do final do século XIX que nomeia uma praça do bairro;

- A lavagem da escadaria do Rosário feita por lideranças de religiões de matriz africana seguida da Caminhada de Oxalá contra intolerância Religiosa, que ocorre todo mês de maio, desde 2016;
- A Feira cultural e de alimentos da Comunidade Andina realizada todo domingo no Largo do Rosário, destacando a presença dos imigrantes andinos, principalmente bolivianos, paraguaios e chilenos;
- Ações artísticas, como shows, intervenções artísticas, Festas literárias, performances e apresentações culturais organizadas por coletivos fomentados pelas políticas públicas de cultura em parceria com Centro Cultural Penha e o Movimento Cultural Penha;
- Roteiros históricos organizados por educadores, pesquisadores e coletivos de pesquisa como o Grupo Ururay que percorrem ruas e bens culturais da Penha destacando a história do bairro, questões urbanísticas e aspectos culturais



*Fotos tiradas durante a audiência pública

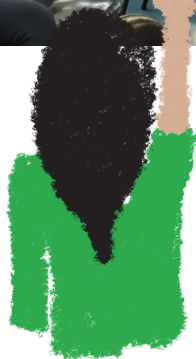
**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quiombo Periférico.

junto de visitantes do Turismo Social da rede SESC e de escolas públicas e particulares; e

■ Instalação de marcos culturais como o monumento em homenagem ao cantor e compositor Itamar Assumpção.

Toda essa efervescência cultural tem colocado o bairro da Penha em um contexto de destaque, apresentando-o como território com potencial cultural, educativo e econômico, mas que nos últimos anos tem sofrido com a dificuldade da atual gestão da Subprefeitura Penha de acompanhar essa dinâmica. Patricia Freire, apresentou uma série de imagens recentes do Largo do Rosário apresentando soluções inadequadas ou mesmo falta de soluções de zeladoria e de qualificação urbana do centro histórico da Penha, em especial no Largo do Rosário.

Por outro lado a justificativa sempre colocada pela subprefeitura da Penha é que o fato da área ser tombada como patrimônio histórico dificultaria determinadas ações, porém, o histórico de ações anteriores depõe contra o argumento evidenciando negligência e inação confirmadas pelos agentes lo-



cais, feirantes, comerciantes e transeuntes entrevistados antes da audiência. A seguir destacamos algumas ações emergenciais necessárias:

- Reforma do Banheiro público existente no Largo do Rosário para gestão compartilhada com feirantes (brasileiros e andinos), e para os eventos públicos. A ação inclusive é uma medida sanitária imprescindível para combate a Covid-19 e outras doenças provenientes do mal uso da lateral da Igreja do Rosário como banheiro improvisado por transeuntes e população em situação de rua. Importante ainda destacar que o banheiro atualmente encontra-se sem água e luz, sob responsabilidade das feirantes, que para poderem usar o banheiro precisam trazer água de suas casas em contêineres, expondo desnecessariamente as feirantes, na sua maioria senhoras de mais de 50 anos, a uma situação indigna por falta de estrutura mínima sanitária;
- Promover campanhas de combate ao descarte inadequado de resíduos do comércio local provenientes de reformas e



com materiais descartáveis contaminantes como seringas;

- Melhor esclarecimento sobre as dívidas de água e luz do banheiro público do Largo do Rosário e quitação imediata da dívida;
- Zeladoria mais constante e articulada, poda e limpeza com caminhão de água de reuso;
- Jardinagem regular em parceria com empresas privadas ou por meio de Programas sociais para população em situação de rua;
- Ponto de luz que atendam as normas técnicas e de segurança para uso em eventos a prova de furto da fiação;
- Ativar Wi-fi livre na praça;
- Voltar com a Iluminação subterrânea no Largo do Rosário ou instalar postes mais modernos a energia solar, por exemplo;
- Abertura de inscrição para novos feirantes, coordenação e apoio das Feiras;
- Estímulo à recuperação de fachadas do comércio do entorno em parceria com Departamento do Patrimônio Histórico – DPH e empresas de tintas;



- Tornar o centro da Penha como um dos 4 Distritos Criativos, e polo de economia criativa (item 54, PROGRAMA DE METAS 2021 – 2024);
- Maior esclarecimento junto aos funcionários da subprefeitura Penha, sobre as políticas de tombamento e proteção do patrimônio.

Após falas da mesa ligadas aos grupos e coletivos, a audiência prosseguiu com a mesa ligada a representantes do poder público local. É importante destacar que o subprefeito da Penha Flávio Sol não tocou nos pontos expostos e evitou falar sobre o Largo do Rosário.

O atendimento das demandas acima contribuem para valorizar o patrimônio cultural do bairro da Penha, e por serem de execução simples e dentro do escopo de trabalho das subprefeituras só dependem de vontade política, planejamento e articulação com outros departamentos como o DPH e Secretaria da Assistência Social, por exemplo. Esperamos que os pontos destacados sejam trabalhados com metas claras, transparência e em diálogo com a população.

*Fotos tiradas durante a audiência pública

**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.

8ª AUDIÊNCIA EXTERNA DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA



SANTA CECÍLIA

CONVIDADOS DA SOCIEDADE CIVIL:

Amanda Nascimento e Ciléia

Biaggioli - MTR (Movimento de Teatro de Grupo)

Bia Rangel - Conselheira do CRD (Centro de Referência da Dança)

Ermi Panzo - Poeta, bailarino e produtor cultural

Ingrid Martins - Batalha da Dominação

Micaela Yañez - Centro Cultural Ouvidor 63

Rita Teles - SATED (Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões no Estado de São Paulo)

Peterson Mt. Little - Grave Urbano/Brasa Records(Sound System)

Tiely Queen - Escritor e produtor cultural

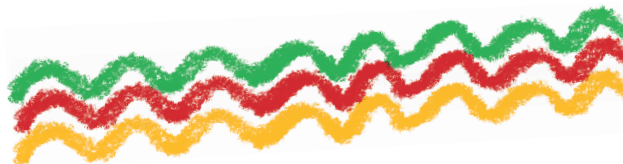
Zé Renato - Redes e fóruns de Cultura de São Paulo / (MCCSP) Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo

Data: 01.12.2022

Tema: Um Diálogo Aberto com os Movimentos de Teatro de Grupo, Cultura Imigrante, Artistas de Rua, Cultura LGBTQIA+, Batalhas, Slams e Sound Systems

Bairro: Santa Cecília

Local de realização: Galpão do Folias Centro



“É uma honra estar aqui, acredito eu que já estava na hora, embora isso já tenha acontecido nos movimentos alternativos e alguns parceiros afrodescendentes e africanos, mas uma chamada, uma audiência e um propósito como esse talvez seja a primeira vez pra mim. (ERMI PANZO, Poeta, bailarino e produtor cultural)”





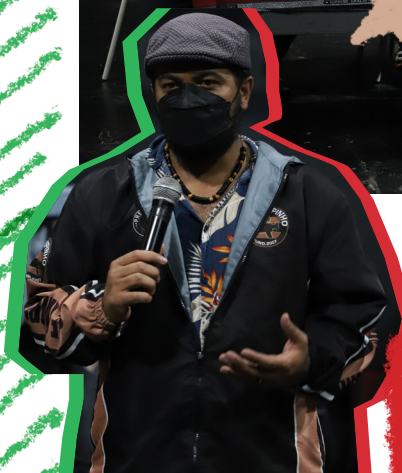
O ESPAÇO PÚBLICO COMO LOCAL DE CRIAÇÃO, EXPRESSÃO E ENCONTRO

Por: **Ciléia da Silva Biaggioli** e **Amanda Nascimento (MTR-SP)**

Fundado em 2006, o Movimento de Teatro de Rua do Estado de São Paulo (MTR-SP) agrega diferentes grupos e companhias de teatro de rua, pensadores e afins, que visam à construção de políticas públicas permanentes que garantam a continuidade de pesquisa, produção e circulação do teatro de rua. Propõe ações que possibilitam o desenvolvimento de reflexões sobre o teatro de rua em âmbito estadual, bem como sua relação com a cidade. Seus integrantes defendem a criação de políticas públicas para as artes públicas, a valorização do espaço público como local de criação, expressão e encontro, compreendendo que assim esse espaço torna-se ambiente propício à ampliação da cidadania de quem com ele se relaciona.



*Fotos tiradas durante a audiência pública
**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.



*Fotos tiradas durante a audiência pública
**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quilombo Periférico.

Estamos falando de ações, programas e editais permanentes para o Teatro de Rua, esse é um dos caminhos para termos a participação popular na construção e manutenção da cultura na cidade. É por isso que lutamos para a Mostra de Teatro de Rua Lino Rojas, que é uma iniciativa do Movimento de Teatro de Rua de São Paulo (MTR-SP) e teve sua primeira edição em 2006, com a necessidade de dimensionar o trabalho de coletivos e artistas que pesquisam a manifestação teatral tendo a rua como espaço artístico e político. Nesta ação o movimento tem por objetivo gerar novas oportunidades para a reflexão e a troca de experiências, o avanço estético e o aperfeiçoamento das linguagens, a realização de debates e a publicação de suas vivências estético-teóricas.

Desde sua primeira edição, o evento envolveu grupos de





*Fotos tiradas durante a audiência pública

**As imagens não representam qualquer vinculação política a Mandata Coletiva Quiombo Periférico.

todo Brasil, oferecendo ao público uma programação diversificada e de qualidade, de maneira a contribuir com a difusão e a valorização do fazer teatral em espaços públicos. Ao longo de suas várias edições, além da programação de espetáculos, a mostra contou com seminários e encontros, buscando integrar fazedores de teatro de diversos coletivos. Os artistas são convidados a desenvolver reflexões e trocas entre si e com o público em geral acerca de seu ofício. Essas trocas priorizam, sobretudo, temas concernentes à prática do “Teatro de Rua”, no contexto histórico e social, assim como em seus aspectos técnicos, estéticos, organizacionais (modos de produção) e ainda no tocante às políticas públicas para esse fazer teatral. A cada edição é escolhido um artista homenageado ou um tema relevante à sociedade e que permeia toda a realização da mostra, desde os seminários até a curadoria dos espetáculos, discutindo questões como “Ocupações artísticas” e “Políticas Públicas para as Artes”.

O evento proposto é uma oportunidade de transformar as áreas públicas da cidade em campos de fruição e experiência estética, criando espaços onde a rua deixa de ser mero corredor de passagem e torna-se um lugar para troca entre os



sujeitos, permitindo, mesmo que por um lapso de tempo, que os cidadãos possam rir, sonhar e serem críticos, interagindo e integrando a arte como parte de suas vidas. Resignificar os espaços públicos e a vida através da arte é fundamental ao ser humano, bem como democratizar o fazer artístico como direito de todos, ampliando o calendário cultural das cidades, assim como o acesso a ele.

MOVIMENTO DE TEATRO DE RUA DE SÃO PAULO (MTR-SP)

CILÉIA DA SILVA BIAGGIOLI é mulher, mãe, avó e Parteira. Formada em Pedagogia pela Fundação Santo André. Atriz, pela Escola Livre de Teatro. É Palhaça e fundadora do Teatro de Rocokóz e da Coletiva Sopro de Vida, Atuante na Rede Brasileira de Teatro de Rua, Movimento de Teatro de Rua e no Movimento das Parteiros Tradicionais do Brasil, além do Fórum de Cultura de Parelheiros e conselheira das Apas e CADES.

AMANDA NASCIMENTO, graduada em Arte-Teatro no Instituto de Artes da UNESP. É atriz, cantora, arte-educadora, produtora teatral e sanfoneira autodidata. Integrante do Núcleo Sem Drama da Cooperativa Paulista de Teatro no projeto Na Cia da Cabra Orelana. Atuante da Rede Brasileira de Teatro de Rua e Movimento de Teatro de Rua de São Paulo.

MANDATA COLETIVA QUILOMBO PERIFÉRICO E OS BASTIDORES DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS EXTERNAS DA SUBCOMISSÃO DE CULTURA

Por Jenyffer Nascimento e Ellen Rio Branco

Quinta-feira, eram aproximadamente 19h15 quando as primeiras pessoas começaram a chegar na Ação Comunitária Senhor Santo Cristo, uma associação histórica e de luta no bairro Cidade Tiradentes. A audiência estava marcada para iniciar às 19h30, mas nós, estávamos desde às 15h arrumando o espaço, preparando o café e organizando a transmissão ao vivo. A expectativa era grande, afinal, estávamos ali realizando o tipo de política que realmente acreditamos, aquela que é feita nos territórios, com a participação das pessoas.

Acontece que o tempo do relógio nem sempre anda a favor do tempo do transporte público, a volta para casa no horário de pico é intensa, uma verdadeira jornada quando se mora no fundão da Zona Leste, da Zona Sul e de tantas quebradas nos extremos da cidade. Estávamos ansiosos esperando a chegada das pessoas. Somente às 20h é que demos início, quando nossos convidados já haviam chegado e boa parte do público já estava presente. A fala da vereadora Elaine do Quilombo Periférico abriu os trabalhos:

“Agradeço a presença de todos. Esta é a primeira de uma série de audiências públicas, porque temos sido demandados, sobretudo pelas pessoas que moram em regiões mais afastadas a fazermos audiências nos territórios para que elas possam acompanhar (...)

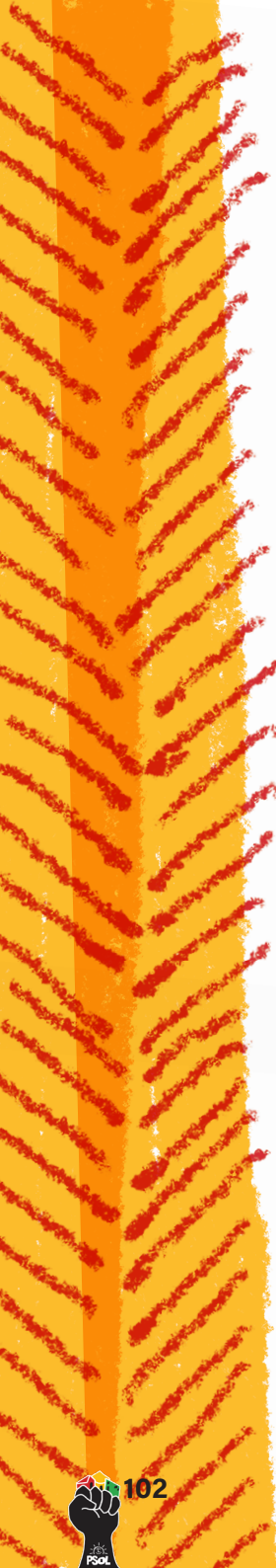


*“Eu quero que as distâncias dessa cidade sejam encurtadas
E que a mobilidade não restrinja mais nossos caminhos de vida
Mas isso não significa que eu queira chegar mais rápido até o centro
Eu quero um fura-fila pra cultura e pra todas as vias de desenvolvimento
Bem ali perto de mim, na quebrada
Na ZL, na ZS, na ZO, na ZN
Que toda periferia seja reconhecida em sua pluralidade
Na sua gama interminável de possibilidades”
(MIDRIA)*

Acho importante falarmos também da centralidade das pautas a partir do território, porque estamos numa cidade imensa e embora, na periferia, tenhamos questões e problemas que são comuns a toda a cidade, cada território e região terá sua especificidade, que precisa aparecer nas discussões que fazemos no Legislativo. É um prazer estar aqui. Sou moradora de Cidade Tiradentes, minha família veio para cá em 1987, por isso é um prazer maior ainda poder começar as audiências por esse território, que é tão rico, sobretudo no que diz respeito à cultura. (...) A escolha da discussão pela Cidade Tiradentes tem a ver com a atuação que fazemos nesse território, porque esse é um território fundamental na discussão de cultura na cidade de São Paulo, historicamente. Não vem de hoje, não vem de cinco anos, mas de muitos e muitos anos de luta.”

(Elaine do Quilombo Periférico)

Nesse giro pelos territórios, conhecemos pessoas, movi-



mentos, grupos e coletividades fundamentais na construção de políticas públicas de cultura na periferia. Iniciamos com a presença de Ana Rita, moradora de Cidade Tiradentes e uma das fundadoras do MOCUTI (Movimento Cultural de Cidade Tiradentes) nos anos 90. Embarcamos no Brás na linha Rubi e chegamos na Zona Noroeste da Cidade, terra dos Queixadas, Movimento de Trabalhadores da Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus que, em 1962, iniciou a maior greve sindical da história do Brasil.

Nossa parada agora é zona show, Zona Sul - Campo Limpo, fomos recebidos no espaço cultural CITA, que hoje resiste como uma Ocupação Cultural, fruto de muita luta dos movimentos e coletividades de cultura daquele território com mais de 10 anos de existência.

Dia de chegar na Zona Oeste - Casa de Cultura Butantã, Iniciamos o som do berimbau tocado e ecoado pelo Mestre Dinho Nascimento, que luta para que a cultura do seu povo possa existir de forma digna. E pra quem acha que Zona Oeste não é quebrada, Raposo Tavares, Jardim Boa Vista e Favela do Muzinho chegaram juntos na audiência.

De volta pro Lado Leste, chegamos na Ocupa Ermelino Matarazzo que é uma conquista, fruto de uma grande luta travada pelo movimento de cultura daquele território.

Na Zona Norte, onde nossa cultura preta é fundamental, a Casa Cultura Hip Hop Jaçanã é um espaço autônomo e gestado pelas coletividades.

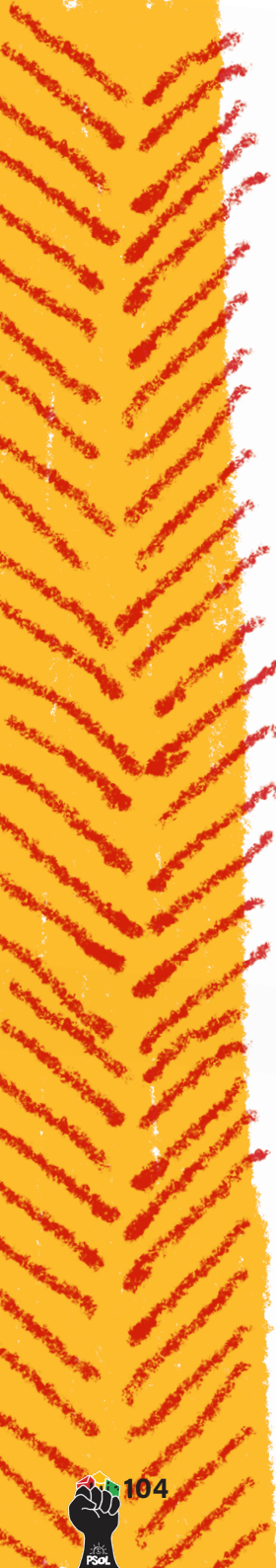
Agora estamos no Largo do Rosário, solo sagrado, território que tem o maior número de patrimônio tombado da Cidade de São Paulo, como a Igreja do Rosário dos Homens Pretos. Fomos recebidos pelo Movimento de Cultura da Penha no Centro Cultural da Penha.

Depois de girar pelas bordas, chegamos no centro, bem ali na Santa Cecília, Galpão do Folias, palco de muitas lutas históricas da cultura por políticas públicas. Foi uma noite para reconhecer a periferia também no centro. Teatro de rua, slam,

performance, movimento hip hop, tava tudo ali assim como está nas quebradas. É preciso reconhecer o todo a partir também das bordas, das beiras, dos extremos, das quebradas, das periferias para iniciar um processo de reparação. Ainda morremos ou vivemos a irresponsabilidade e uma negligência diária por parte do estado.

Da primeira audiência pública externa em junho à última em dezembro de 2022, foram oito territórios percorridos e inúmeros aprendizados que nos atravessaram ao longo desse percurso. Sobretudo, a experiência de encontrar as pessoas após

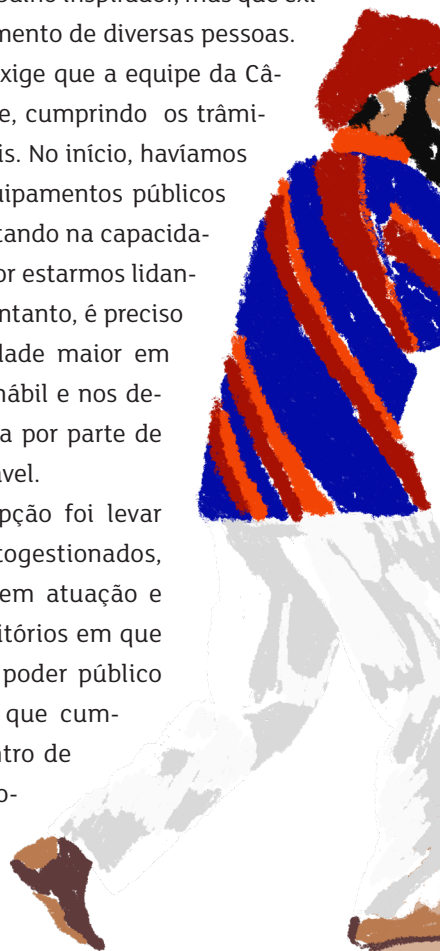




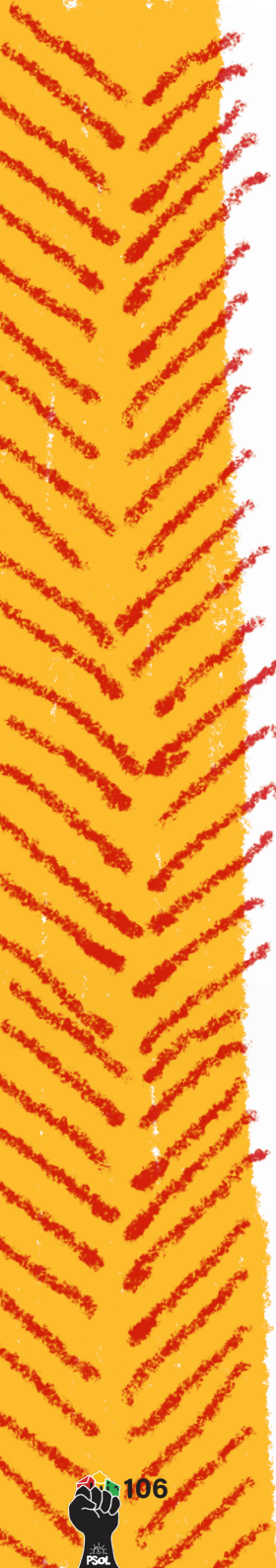
um longo período de isolamento social em que a virtualidade era o único recurso em decorrência da pandemia. Cada lugar em que estivemos tem uma história que se conecta à história de muitas pessoas que constroem esses espaços cotidianamente. Cada território tem uma dinâmica própria, cores, cheiros, texturas, fluxos e especialmente muita gente potente atuando com arte, cultura e educação, colaborando com uma percepção ampla das culturas presentes nas periferias, ações que pulsam de quebrada em quebrada, mas que ainda estão longe de ser a prioridade para a gestão municipal quando o assunto são políticas públicas para cultura.

Nesse percurso, aprendemos também que levar a Câmara para outros territórios era um trabalho inspirador, mas que exigia esforço, dedicação e envolvimento de diversas pessoas. Uma audiência pública formal exige que a equipe da Câmara dos Vereadores acompanhe, cumprindo os trâmites e as formalidades regimentais. No início, havíamos optado por dialogar com os equipamentos públicos de cultura nos territórios, acreditando na capacidade estrutural desses espaços e por estarmos lidando com a instância pública, no entanto, é preciso dizer que tivemos uma dificuldade maior em conseguir respostas em tempo hábil e nos deparamos com a falta de abertura por parte de alguns gestores, o que é lamentável.

Diante desse contexto, a opção foi levar as audiências para espaços autogestionados, ocupações culturais que possuem atuação e relevância comunitária nos territórios em que estão inseridos. Afinal, onde o poder público não chega, são esses espaços que cumprem um papel importante dentro de suas comunidades. São essas vozes somadas que há anos vêm cobrando o poder público



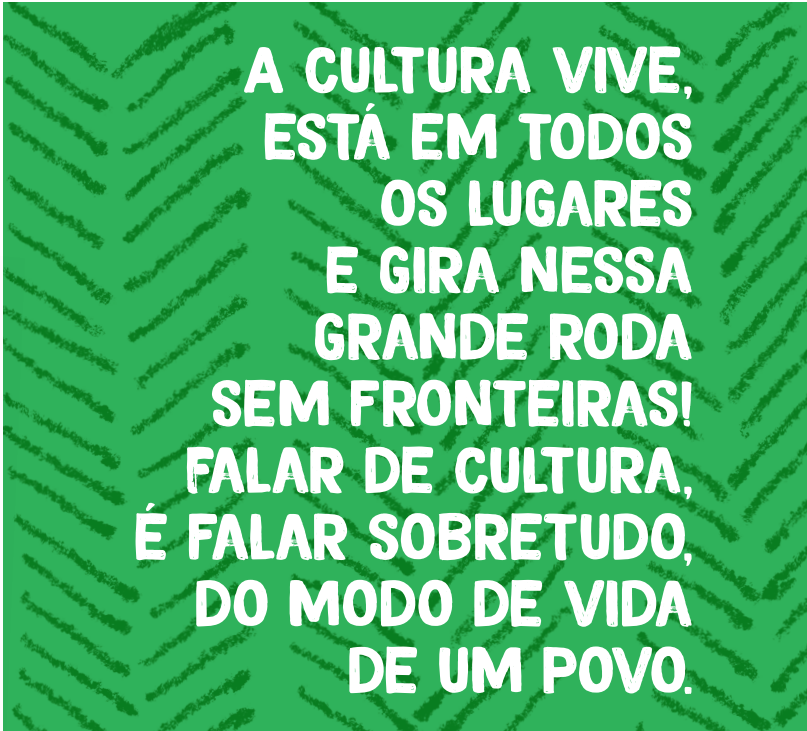




tanto para uma melhor distribuição no orçamento da cultura que contemple os territórios periféricos quanto por políticas públicas que efetivamente atendam às periferias na sua diversidade e pluralidade.

Nós, da Mandata Quilombo Periférico, temos no cerne da nossa atuação institucional o diálogo com os movimentos como premissa política. Não por coincidência, a nossa Mandata foi construída por pessoas que são dos movimentos de cultura, do movimento negro e de outros movimentos sociais das periferias. A responsabilidade de permanecer em diálogo com esses movimentos é imensa, e entendemos que é nosso papel usar as ferramentas que o sistema legislativo dispõe para cobrar o Poder Executivo.

Agradecimento ao público que colocou
Quilombo é tecnologia!



**A CULTURA VIVE,
ESTÁ EM TODOS
OS LUGARES
E GIRA NESSA
GRANDE RODA
SEM FRONTEIRAS!
FALAR DE CULTURA,
É FALAR SOBRETUDO,
DO MODO DE VIDA
DE UM POVO.**



ESPAÇOS CULTURAIS QUE RECEBERAM AS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS



* A instituição não está mais em atividade, tendo encerrado seus trabalhos em 2023

AÇÃO COMUNITÁRIA SENHOR SANTO CRISTO

A Ação Comunitária foi criada pela religiosa irmã Catarina Albertini em 1986 para ocupar um lugar ocioso da Cohab, dois anos após a entrega dos primeiros apartamentos. A ideia era destinar o equipamento até então vazio para uso da comunidade, a princípio com aulas de corte e costura, datilografia, crochê, tricô, bordado e reforço escolar, depois balé e capoeira para crianças, sempre ministradas por voluntários. Mas o crescimento populacional intenso e falta de estrutura no novo distrito acabaram levando à ampliação dos trabalhos.

Ação Comunitária oferece diversas ações de apoio a jovens e famílias, sendo referência fundamental na região para orientação em situações de vulnerabilidade e na luta por direitos, ao lado do Fórum de Defesa dos Direitos Humanos de Criança e Adolescente – Cidade Tiradentes, um espaço que a entidade constrói e integra há 20 anos.

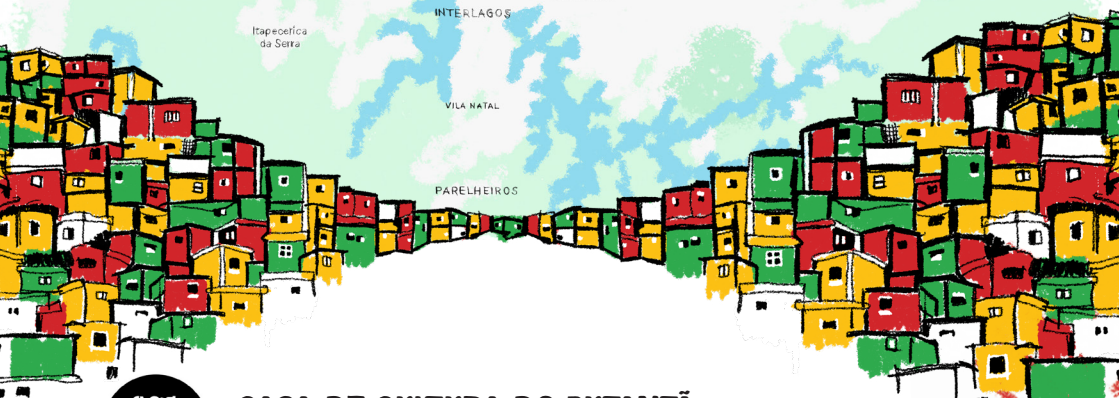
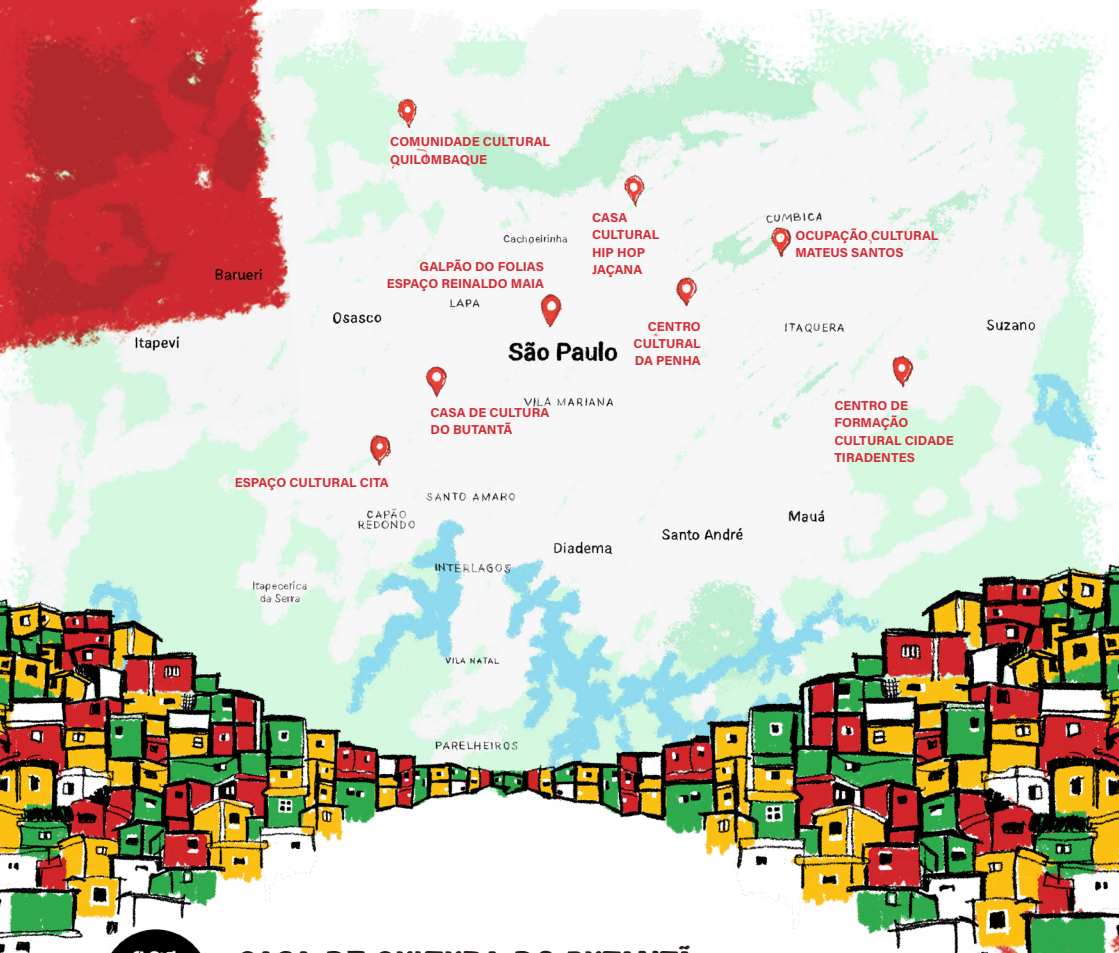
**Endereço: Rua Santo Rizzo, 120
Cidade Tiradentes - São Paulo**



CASA CULTURAL HIP HOP JAÇANÃ

O espaço da Casa Cultural Hip Hop Jaçanã está localizado na periferia da zona norte de São Paulo. É um espaço comunitário gerido pelos coletivos culturais do bairro e moradores. O espaço é muito importante para a comunidade local porque mobiliza os moradores e movimenta a cena sociocultural do território.

**Endereço: Rua Maria Amália Lopes de Azevedo, 4180
Jaçanã - São Paulo**



CASA DE CULTURA DO BUTANTÃ

Inaugurada em 1992, a Casa oferece diversas oficinas gratuitas à comunidade. A Casa também promove eventos como sarau, shows, espetáculos e exposições gratuitos. A Casa de Cultura do Butantã é um equipamento público, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura.

Endereço: Avenida Junta Mizumoto, 13 Jardim Peri Peri - São Paulo, SP



CENTRO CULTURAL PENHA

O Centro Cultural Penha é um espaço público e cultural da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, dedicado à formação, difusão e patrimônio cultural! É composto pela Biblioteca José Paulo Paes, Teatro Martins Penna, Espaço Cultural Mário Zan e Fab Lab.

Endereço: Largo do Rosário, 20 - Penha, São Paulo



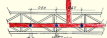


COMUNIDADE CULTURAL QUILOMBAQUE

A Comunidade Cultural Quilombaque é um movimento político, étnico e cultural, criado em 2005, por iniciativa de um grupo de jovens do bairro de Perus, zona noroeste de São Paulo. Considerando a arte, a cultura e o conhecimento como instrumentos de enfrentamento e mudança da realidade, atuam promovendo a produção e a difusão de diferentes manifestações artístico-culturais na região, em especial a cultura negra. Vem trabalhando em um plano de desenvolvimento sustentável local a partir de um museu territorial, o Museu Territorial de Interesse da Cultura e da Paisagem Tekoa Jopo'í.

Endereço: Travessa Cambaratiba, 05 - Perus, São Paulo - SP

GALPÃO DO FOLIAS



GALPÃO DO FOLIAS

O Galpão do Folias é um caso raro: uma igreja que virou teatro. Este navio ancorado aos pés de Santa Cecília deve sua existência a uma tripulação de apaixonados, que através dos anos fizeram e fazem ele seguir existindo. Teatro-sede do grupo Folias, o Galpão foi inaugurado dia 14 de abril de 2000, espaço aberto às mais diversas linguagens: espetáculos teatrais, performáticos, de música, ensaios e encontros de formação e reflexão. Ponto de convergência de fazedores/criadores teatrais e de pessoas cidadãs interessadas em reconstruir a vida social e política.

Endereço: Rua Ana Cintra, 213 - Santa Cecília - São Paulo



ESPAÇO CULTURAL CITA

O Espaço Cultural CITA – Canto de Integração de Todas as Artes, teve suas atividades iniciadas no ano de 2011 a partir da ação de um grupo teatral que na época atuava na região do Campo Limpo. É um ponto de encontro e de atuação de artistas, agentes comunitários e articuladores culturais interessados em desenvolver pesquisas e trabalhos na esfera cultural com o intuito de proporcionar a difusão de saberes,

construções e experiências com e para a comunidade do entorno. O CITA tem como missão a consolidação de um ambiente de aprendizagem e troca através da construção coletiva e continuada, praticada por grupos artísticos e comunidade local através de suas ações. Com foco na produção cultural independente, o espaço visa também a promoção do protagonismo social, estimula o “despertar” de potencialidades artísticas, o mapeamento de grupos e artistas e incentiva e perpetua valores como a igualdade, a honestidade e o desenvolvimento da autonomia, cidadania e do autoconhecimento. Seu histórico de atuação consolidou a criação do Instituto CITA, organização não governamental que viabiliza a implementação de ações locais pelos grupos envolvidos e de um Ponto de Cultura que permite a convergência de artistas e grupos na execução das mais variadas atividades culturais: oficinas, shows, workshops e espetáculos de diversas vertentes artísticas que são apresentados gratuitamente ao público em geral.

**Endereço: Rua Aroldo de Azevedo, 20
Jardim Bom Refugio - São Paulo**



OCUPAÇÃO CULTURAL MATEUS SANTOS

A Ocupação Cultural Mateus Santos é um centro cultural localizado na zona leste da capital paulista, no bairro de Ermelino Matarazzo. Nasceu como resposta da comunidade à ausência de equipamentos públicos de cultura no território, sendo administrada desde 2016 de forma colaborativa pelo Movimento Cultural Ermelino Matarazzo, que reúne diversos coletivos culturais, produtores e artistas independentes da região.

**Endereço: Avenida Paranaguá, 1633
Vila Paranaguá - São Paulo,**



AGRADECIMENTOS



Para realização das audiências públicas externas da Subcomissão de Cultura fizemos um longo percurso e muitas pessoas estiveram envolvidas, por isso, nós da Mandata Coletiva Quilombo Periférico reconhecemos todo trabalho, parcerias, cheganças e contribuições que deram vida a esse caminho!

Agradecemos os vereadores membros da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal da cidade de São Paulo: Jair Tatto, Sidney Cruz, Marcelo Messias pela aprovação das audiências públicas externas, por compreenderem a importância de descentralizar o debate da cultura e aos demais membros Gilberto Nascimento e Rodolfo Despachante.

Agradecemos os trabalhadores da secretaria da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara: Márcia Yoshimi, Mário Horta, Carmen Malavazzi e Fernando Gasparotto pela dedicação e apoio na construção desses processos externos e pela presença nas audiências.

Agradecemos aos trabalhadores da TV Câmara pelo suporte técnico na transmissão das audiências públicas que estão registradas e disponíveis no youtube da TV Câmara e aos jornalistas pela cobertura realizada durante as audiências.

Agradecemos aos trabalhadores da Secretaria Municipal de Cultura que estiveram presentes representando a SMC, com disponibilidade de percorrer os espaços e ouvir as demandas da população, afinal, um espaço de escuta e diálogo é fundamental para democracia e para aprimorar o debate em torno de políticas públicas de cultura para as periferias.

Agradecemos aos representantes das Subprefeituras e de outras Secretarias que se dispuseram a ouvir a população, ainda que timidamente.

Agradecemos a todos os gestores dos espaços que receberam as audiências, pela receptividade e disponibilidade em acolher as audiências, por todo corre na organização do espaço, no empréstimo de equipamentos e pela participação expressiva.

Agradecemos aos territórios de Perus, Cidade Tiradentes, Campo Limpo, Butantã, Ermelino Matarazzo, Jaçanã, Penha e Santa Cecília por trazer a força e a potência das culturas que emergem das quebradas, vielas, becos, cohabs e campinhos e a todos os territórios adjacentes que se fizeram presentes.



Agradecemos todos os convidados da sociedade civil que estiveram conosco, compartilhando o acúmulo nas discussões sobre cultura a partir de cada território e de cada temática, sempre apontando ao poder público e aos vereadores a consistência no debate da cultura a partir da periferia e suas coletividades.

Agradecemos a todas as pessoas presentes nas audiências públicas, quem correu saindo do trabalho para chegar ou mesmo quem se organizou e separou um tempo para participar, ouvir, trocar ideia, demonstrando o quanto a participação popular é um instrumento fundamental.

Agradecemos aos movimentos, coletividades, grupos, fóruns de todas as quebradas que se organizaram para estar nas audiências públicas, demonstrando uma diversidade imensa de expressões no campo da cultura e na organização das lutas que é protagonizada por trabalhadores, sabedores, pesquisadores e fazedores de cultura.

Agradecemos as pessoas que acompanharam nossas audiências de forma online e ainda assim, enviaram perguntas e prestigiaram o momento, no pleno exercício da sua cidadania, algo que a ferramenta online permite.

Agradecemos a todos os movimentos de cultura da cidade de São Paulo, que se posicionam e lutam pela ampliação do orçamento da cultura e travam batalhas pela implementação de políticas públicas de cultura que estiveram presentes ao longo das reuniões da Subcomissão, cobrando e pressionando a SMC e a gestão da pasta.

Agradecemos enfim, a nossa vereadora Elaine Mineiro pelo compromisso na luta da cultura e por entender e topor dar vida ao debate descentralizado nos territórios.

Agradecemos a todos os membros da Mandata Coletiva Quilombo Periférico, covereadores, articuladores políticos, administrativo, jurídico, comunicação, enfim, um trabalho árduo e bonito que deu vida e sentido, compartilhando horizontes comuns.

Por fim, e não menos importante, reverenciamos e agradecemos à nossa ancestralidade, mestres e mestras, a todas as comunidades e fazedores de cultura que através de seu legado nos permitiram chegar até aqui.







ACESSE A
PUBLICAÇÃO
ONLINE:

